

CC1004 - Modelos de Computação

Teóricas 20 a 22

Ana Paula Tomás

Departamento de Ciência de Computadores
Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

Maio 2021

Exemplo 6: Palavras com igual número de 0's e 1's

Exemplo 6 A linguagem $L = \{x \mid x \in \{0, 1\}^* \text{ tem igual número de 0's e 1's}\}$ é reconhecida por pilha vazia por $\mathcal{A} = (\{s_0\}, \{0, 1\}, \{Z, A, B\}, \delta, s_0, Z, \{\})$, com

$$\delta(s_0, \varepsilon, Z) = \{(s_0, \varepsilon)\}$$

$$\delta(s_0, 0, Z) = \{(s_0, BZ)\}$$

$$\delta(s_0, 0, B) = \{(s_0, BB)\}$$

$$\delta(s_0, 0, A) = \{(s_0, \varepsilon)\}$$

$$\delta(s_0, 1, Z) = \{(s_0, AZ)\}$$

$$\delta(s_0, 1, A) = \{(s_0, AA)\}$$

$$\delta(s_0, 1, B) = \{(s_0, \varepsilon)\}$$

Para este autómato \mathcal{A} , quaisquer que sejam $x, y \in \Sigma^*$, tem-se:

- $(s_0, xy, Z) \vdash^* (s_0, y, B^k Z)$, com $k \geq 1$, se e só se $\#_0(x) - \#_1(x) = k$.
- $(s_0, xy, Z) \vdash^* (s_0, y, A^k Z)$, com $k \geq 1$, se e só se $\#_1(x) - \#_0(x) = k$.
- $(s_0, xy, Z) \vdash^* (s_0, y, Z)$ se e só se $\#_1(x) = \#_0(x)$.
- $(s_0, xy, Z) \vdash^* (s_0, y, \varepsilon)$ se e só se $\#_1(x) = \#_0(x)$.

Portanto, $(s_0, x, Z) \vdash^* (s_0, \varepsilon, \varepsilon)$ se e só se $x \in L$.

Notação: Para $a \in \Sigma$, denotamos o número de a 's em x por $\#_a(x)$.

Palavras com menos 0's do que 1's

Exemplo 7 Como adaptar o autómato anterior para definir um autómato que reconhece $L = \{x \mid x \in \{0,1\}^* \text{ e } \#_0(x) < \#_1(x)\text{'s}}\}$ por pilha vazia?

No Exemplo 6 tínhamos.

- $(s_0, xy, Z) \vdash^* (s_0, y, Z)$ se e só se $\#_1(x) = \#_0(x)$.
- $(s_0, xy, Z) \vdash^* (s_0, y, A^k Z)$, com $k \geq 1$, se e só se $\#_1(x) - \#_0(x) = k$

Ideia: Em s_0 , não retira Z. Mas, com A no topo, vai poder esvaziar a pilha.

Definimos $\mathcal{A}' = (\{s_0, s_1\}, \{0, 1\}, \{Z, A, B\}, \delta, s_0, Z, \{\})$, com

$\delta(s_0, 0, Z) = \{(s_0, BZ)\}$	$\delta(s_0, 1, Z) = \{(s_0, AZ)\}$
$\delta(s_0, 0, B) = \{(s_0, BB)\}$	$\delta(s_0, 1, A) = \{(s_0, AA)\}$
$\delta(s_0, 0, A) = \{(s_0, \varepsilon)\}$	$\delta(s_0, 1, B) = \{(s_0, \varepsilon)\}$
$\delta(s_0, \varepsilon, A) = \{(s_1, \varepsilon)\}$	$\delta(s_1, \varepsilon, A) = \{(s_1, \varepsilon)\}$
$\delta(s_1, \varepsilon, Z) = \{(s_1, \varepsilon)\}$	

Palavras com menos 0's do que 1's

Exemplo 7 Como adaptar o autómato anterior para definir um autómato que reconhece $L = \{x \mid x \in \{0,1\}^* \text{ e } \#_0(x) < \#_1(x)\text{'s}}\}$ por pilha vazia?

No Exemplo 6 tínhamos.

- $(s_0, xy, Z) \vdash^* (s_0, y, Z)$ se e só se $\#_1(x) = \#_0(x)$.
- $(s_0, xy, Z) \vdash^* (s_0, y, A^k Z)$, com $k \geq 1$, se e só se $\#_1(x) - \#_0(x) = k$

Ideia: Em s_0 , não retira Z. Mas, com A no topo, vai poder esvaziar a pilha.

Definimos $\mathcal{A}' = (\{s_0, s_1\}, \{0, 1\}, \{Z, A, B\}, \delta, s_0, Z, \{\})$, com

$\delta(s_0, 0, Z) = \{(s_0, BZ)\}$	$\delta(s_0, 1, Z) = \{(s_0, AZ)\}$
$\delta(s_0, 0, B) = \{(s_0, BB)\}$	$\delta(s_0, 1, A) = \{(s_0, AA)\}$
$\delta(s_0, 0, A) = \{(s_0, \varepsilon)\}$	$\delta(s_0, 1, B) = \{(s_0, \varepsilon)\}$
$\delta(s_0, \varepsilon, A) = \{(s_1, \varepsilon)\}$	$\delta(s_1, \varepsilon, A) = \{(s_1, \varepsilon)\}$
$\delta(s_1, \varepsilon, Z) = \{(s_1, \varepsilon)\}$	

Palavras com menos 0's do que 1's

Exemplo 7 Como adaptar o autómato anterior para definir um autómato que reconhece $L = \{x \mid x \in \{0,1\}^* \text{ e } \#_0(x) < \#_1(x)\}$ por pilha vazia?

No Exemplo 6 tínhamos.

- $(s_0, xy, Z) \vdash^* (s_0, y, Z)$ se e só se $\#_1(x) = \#_0(x)$.
- $(s_0, xy, Z) \vdash^* (s_0, y, A^k Z)$, com $k \geq 1$, se e só se $\#_1(x) - \#_0(x) = k$

Ideia: Em s_0 , não retira Z. Mas, com A no topo, vai poder esvaziar a pilha.

Definimos $\mathcal{A}' = (\{s_0, s_1\}, \{0, 1\}, \{Z, A, B\}, \delta, s_0, Z, \{\})$, com

$\delta(s_0, 0, Z) = \{(s_0, BZ)\}$	$\delta(s_0, 1, Z) = \{(s_0, AZ)\}$
$\delta(s_0, 0, B) = \{(s_0, BB)\}$	$\delta(s_0, 1, A) = \{(s_0, AA)\}$
$\delta(s_0, 0, A) = \{(s_0, \varepsilon)\}$	$\delta(s_0, 1, B) = \{(s_0, \varepsilon)\}$
$\delta(s_0, \varepsilon, A) = \{(s_1, \varepsilon)\}$	$\delta(s_1, \varepsilon, A) = \{(s_1, \varepsilon)\}$
$\delta(s_1, \varepsilon, Z) = \{(s_1, \varepsilon)\}$	

Algumas Propriedades de Autómatos de Pilha (APs)

Conversão: aceitação por estados finais para aceitação por pilha vazia

Seja $\mathcal{A} = (S, \Sigma, \Gamma, \delta, s_0, Z_0, F)$ um AP com aceitação por estados finais. Então, $\mathcal{L}(\mathcal{A}) = \mathcal{L}(\mathcal{A}')$ para $\mathcal{A}' = (S \cup \{s_e\}, \Sigma, \Gamma, \delta', s_0, Z_0, \{\})$ com aceitação por pilha vazia, onde s_e é um novo estado, i.e., $s_e \notin S$, e δ' uma extensão de δ , dada por

- $\delta'(s, a, X) = \delta(s, a, X)$, para $(s, a, X) \in S \times (\Sigma \cup \{\varepsilon\}) \times \Gamma$
- $\delta'(f, \varepsilon, X) = \{(s_e, \varepsilon)\}$, para $(f, X) \in F \times \Gamma$
- $\delta'(s_e, \varepsilon, X) = \{(s_e, \varepsilon)\}$, para $X \in \Gamma$
- $\delta'(s_e, a, X) = \{\}$, para $(a, X) \in \Sigma \times \Gamma$

Ideia: \mathcal{A}' simula \mathcal{A} mas, sempre que \mathcal{A} puder estar num estado final f , \mathcal{A}' pode efetuar uma transição por ε para um novo estado s_e em que irá retirar todos os símbolos da pilha. Assim, $(s_0, x, Z_0) \vdash_{\mathcal{A}}^* (f, \varepsilon, \gamma)$ se e só se $(s_0, x, Z_0) \vdash_{\mathcal{A}'}^* (f, \varepsilon, \gamma)$ e, como se $(s, w, \gamma) \vdash_{\mathcal{A}'}^* (s_e, w, \varepsilon)$ então $s \in F \cup \{s_e\}$, tem-se

$$(s_0, x, Z_0) \vdash_{\mathcal{A}}^* (f, \varepsilon, \gamma) \text{ se e só se } (s_0, x, Z_0) \vdash_{\mathcal{A}'}^* (s_e, \varepsilon, \varepsilon)$$

Algumas Propriedades de Autómatos de Pilha (APs)

Conversão: aceitação por estados finais para aceitação por pilha vazia

Seja $\mathcal{A} = (S, \Sigma, \Gamma, \delta, s_0, Z_0, F)$ um AP com aceitação por estados finais. Então, $\mathcal{L}(\mathcal{A}) = \mathcal{L}(\mathcal{A}')$ para $\mathcal{A}' = (S \cup \{s_e\}, \Sigma, \Gamma, \delta', s_0, Z_0, \{\})$ com aceitação por pilha vazia, onde s_e é um novo estado, i.e., $s_e \notin S$, e δ' uma extensão de δ , dada por

- $\delta'(s, a, X) = \delta(s, a, X)$, para $(s, a, X) \in S \times (\Sigma \cup \{\varepsilon\}) \times \Gamma$
- $\delta'(f, \varepsilon, X) = \{(s_e, \varepsilon)\}$, para $(f, X) \in F \times \Gamma$
- $\delta'(s_e, \varepsilon, X) = \{(s_e, \varepsilon)\}$, para $X \in \Gamma$
- $\delta'(s_e, a, X) = \{\}$, para $(a, X) \in \Sigma \times \Gamma$

Ideia: \mathcal{A}' simula \mathcal{A} mas, sempre que \mathcal{A} puder estar num estado final f , \mathcal{A}' pode efetuar uma transição por ε para um novo estado s_e em que irá retirar todos os símbolos da pilha. Assim, $(s_0, x, Z_0) \vdash_{\mathcal{A}}^* (f, \varepsilon, \gamma)$ se e só se $(s_0, x, Z_0) \vdash_{\mathcal{A}'}^* (f, \varepsilon, \gamma)$ e, como se $(s, w, \gamma) \vdash_{\mathcal{A}'}^* (s_e, w, \varepsilon)$ então $s \in F \cup \{s_e\}$, tem-se

$$(s_0, x, Z_0) \vdash_{\mathcal{A}}^* (f, \varepsilon, \gamma) \text{ se e só se } (s_0, x, Z_0) \vdash_{\mathcal{A}'}^* (s_e, \varepsilon, \varepsilon)$$

Algumas Propriedades de Autómatos de Pilha (APs)

Conversão: aceitação por estados finais para aceitação por pilha vazia

Seja $\mathcal{A} = (S, \Sigma, \Gamma, \delta, s_0, Z_0, F)$ um AP com aceitação por estados finais. Então, $\mathcal{L}(\mathcal{A}) = \mathcal{L}(\mathcal{A}')$ para $\mathcal{A}' = (S \cup \{s_e\}, \Sigma, \Gamma, \delta', s_0, Z_0, \{\})$ com aceitação por pilha vazia, onde s_e é um novo estado, i.e., $s_e \notin S$, e δ' uma extensão de δ , dada por

- $\delta'(s, a, X) = \delta(s, a, X)$, para $(s, a, X) \in S \times (\Sigma \cup \{\varepsilon\}) \times \Gamma$
- $\delta'(f, \varepsilon, X) = \{(s_e, \varepsilon)\}$, para $(f, X) \in F \times \Gamma$
- $\delta'(s_e, \varepsilon, X) = \{(s_e, \varepsilon)\}$, para $X \in \Gamma$
- $\delta'(s_e, a, X) = \{\}$, para $(a, X) \in \Sigma \times \Gamma$

Ideia: \mathcal{A}' simula \mathcal{A} mas, sempre que \mathcal{A} puder estar num estado final f , \mathcal{A}' pode efetuar uma transição por ε para um novo estado s_e em que irá retirar todos os símbolos da pilha. Assim, $(s_0, x, Z_0) \vdash_{\mathcal{A}}^* (f, \varepsilon, \gamma)$ se e só se $(s_0, x, Z_0) \vdash_{\mathcal{A}'}^* (f, \varepsilon, \gamma)$ e, como se $(s, w, \gamma) \vdash_{\mathcal{A}'}^* (s_e, w, \varepsilon)$ então $s \in F \cup \{s_e\}$, tem-se

$$(s_0, x, Z_0) \vdash_{\mathcal{A}}^* (f, \varepsilon, \gamma) \text{ se e só se } (s_0, x, Z_0) \vdash_{\mathcal{A}'}^* (s_e, \varepsilon, \varepsilon)$$

Algumas Propriedades de Autómatos de Pilha (APs)

Conversão: aceitação por pilha vazia para aceitação por estados finais

Seja $\mathcal{A} = (S, \Sigma, \Gamma, \delta, s_0, Z_0, \{\})$ um AP com aceitação por pilha vazia. Então $\mathcal{L}(\mathcal{A}) = \mathcal{L}(\mathcal{A}')$ para $\mathcal{A}' = (S \cup \{f, s'_0\}, \Sigma, \Gamma \cup \{Z'_0\}, \delta', s'_0, Z'_0, \{f\})$ com aceitação por estados finais, onde f e s'_0 são novos estados, Z'_0 é um novo símbolo, e δ' uma extensão de δ , dada por

- $\delta'(s'_0, \varepsilon, Z'_0) = \{(s_0, Z_0 Z'_0)\}$
- $\delta'(s, a, X) = \delta(s, a, X)$, para $(s, a, X) \in S \times (\Sigma \cup \{\varepsilon\}) \times \Gamma$
- $\delta'(s, \varepsilon, Z'_0) = \{(f, Z'_0)\}$, para $s \in S$

e para todos os ternos não indicados $\delta'(s, a, X) = \emptyset$.

Ideia: \mathcal{A}' começa num estado inicial novo s'_0 e com um símbolo inicial Z'_0 . Sem consumir símbolos da palavra, coloca Z_0 na pilha (sem retirar Z'_0) e passa a s_0 . A partir daí simula \mathcal{A} . Se voltar a ter Z'_0 no topo da pilha, o que significa que \mathcal{A} estaria em estado de aceitação (pilha vazia), então pode passar ao estado final f . Tem-se

$(s'_0, x, Z'_0) \vdash_{\mathcal{A}'}^* (f, \varepsilon, \gamma)$ se e só se $\gamma = Z'_0$ e $(s_0, x, Z_0) \vdash_{\mathcal{A}}^* (s, \varepsilon, \varepsilon)$, para algum $s \in S$

Algumas Propriedades de Autómatos de Pilha (APs)

Conversão: aceitação por pilha vazia para aceitação por estados finais

Seja $\mathcal{A} = (S, \Sigma, \Gamma, \delta, s_0, Z_0, \{\})$ um AP com aceitação por pilha vazia. Então $\mathcal{L}(\mathcal{A}) = \mathcal{L}(\mathcal{A}')$ para $\mathcal{A}' = (S \cup \{f, s'_0\}, \Sigma, \Gamma \cup \{Z'_0\}, \delta', s'_0, Z'_0, \{f\})$ com aceitação por estados finais, onde f e s'_0 são novos estados, Z'_0 é um novo símbolo, e δ' uma extensão de δ , dada por

- $\delta'(s'_0, \varepsilon, Z'_0) = \{(s_0, Z_0 Z'_0)\}$
- $\delta'(s, a, X) = \delta(s, a, X)$, para $(s, a, X) \in S \times (\Sigma \cup \{\varepsilon\}) \times \Gamma$
- $\delta'(s, \varepsilon, Z'_0) = \{(f, Z'_0)\}$, para $s \in S$

e para todos os ternos não indicados $\delta'(s, a, X) = \emptyset$.

Ideia: \mathcal{A}' começa num estado inicial novo s'_0 e com um símbolo inicial Z'_0 . Sem consumir símbolos da palavra, coloca Z_0 na pilha (sem retirar Z'_0) e passa a s_0 . A partir daí simula \mathcal{A} . Se voltar a ter Z'_0 no topo da pilha, o que significa que \mathcal{A} estaria em estado de aceitação (pilha vazia), então pode passar ao estado final f . Tem-se

$(s'_0, x, Z'_0) \vdash_{\mathcal{A}'}^* (f, \varepsilon, \gamma)$ se e só se $\gamma = Z'_0$ e $(s_0, x, Z_0) \vdash_{\mathcal{A}}^* (s, \varepsilon, \varepsilon)$, para algum $s \in S$

Algumas Propriedades de Autómatos de Pilha (APs)

Conversão de AFND- ε para autômato de pilha (AP)

Dado $\mathcal{A} = (S, \Sigma, \delta, s_0, F)$ um AFND- ε , seja $\mathcal{A}' = (S, \Sigma, \{Z\}, \delta', s_0, Z, F)$ um AP com $\delta'(s, a, Z) = \{(s', Z) \mid s' \in \delta(s, a)\}$, para $a \in \Sigma \cup \{\varepsilon\}$, $s \in S$, com aceitação por estados finais. Então, $\mathcal{L}(\mathcal{A}) = \mathcal{L}(\mathcal{A}')$.

Justificação: quaisquer que sejam $x \in \Sigma^*$ e $f \in F$ tem-se

$$(s_0, x) \vdash_{\mathcal{A}} (f, \varepsilon) \text{ se e só se } (s_0, x, Z) \vdash_{\mathcal{A}'} (f, \varepsilon, Z)$$

Aqui, estamos a considerar $\vdash_{\mathcal{A}}$ definida por $(s, ax) \vdash_{\mathcal{A}} (s', x)$ se $s' \in \delta(s, a)$, para $(s, a) \in S \times (\Sigma \cup \varepsilon)$ embora, por conveniência, não tenha sido esta a noção introduzida para AFNDs- ε .

Corolário

Qualquer linguagem regular pode ser reconhecida por um autômato de pilha.

Algumas Propriedades de Autómatos de Pilha (APs)

Conversão de AFND- ε para autômato de pilha (AP)

Dado $\mathcal{A} = (S, \Sigma, \delta, s_0, F)$ um AFND- ε , seja $\mathcal{A}' = (S, \Sigma, \{Z\}, \delta', s_0, Z, F)$ um AP com $\delta'(s, a, Z) = \{(s', Z) \mid s' \in \delta(s, a)\}$, para $a \in \Sigma \cup \{\varepsilon\}$, $s \in S$, com aceitação por estados finais. Então, $\mathcal{L}(\mathcal{A}) = \mathcal{L}(\mathcal{A}')$.

Justificação: quaisquer que sejam $x \in \Sigma^*$ e $f \in F$ tem-se

$$(s_0, x) \vdash_{\mathcal{A}} (f, \varepsilon) \text{ se e só se } (s_0, x, Z) \vdash_{\mathcal{A}'} (f, \varepsilon, Z)$$

Aqui, estamos a considerar $\vdash_{\mathcal{A}}$ definida por $(s, ax) \vdash_{\mathcal{A}} (s', x)$ se $s' \in \delta(s, a)$, para $(s, a) \in S \times (\Sigma \cup \varepsilon)$ embora, por conveniência, não tenha sido esta a noção introduzida para AFNDs- ε .

Corolário

Qualquer linguagem regular pode ser reconhecida por um autômato de pilha.

Algumas Propriedades de Autómatos de Pilha (APs)

Conversão de AFND- ε para autômato de pilha (AP)

Dado $\mathcal{A} = (S, \Sigma, \delta, s_0, F)$ um AFND- ε , seja $\mathcal{A}' = (S, \Sigma, \{Z\}, \delta', s_0, Z, F)$ um AP com $\delta'(s, a, Z) = \{(s', Z) \mid s' \in \delta(s, a)\}$, para $a \in \Sigma \cup \{\varepsilon\}$, $s \in S$, com aceitação por estados finais. Então, $\mathcal{L}(\mathcal{A}) = \mathcal{L}(\mathcal{A}')$.

Justificação: quaisquer que sejam $x \in \Sigma^*$ e $f \in F$ tem-se

$$(s_0, x) \vdash_{\mathcal{A}} (f, \varepsilon) \text{ se e só se } (s_0, x, Z) \vdash_{\mathcal{A}'} (f, \varepsilon, Z)$$

Aqui, estamos a considerar $\vdash_{\mathcal{A}}$ definida por $(s, ax) \vdash_{\mathcal{A}} (s', x)$ se $s' \in \delta(s, a)$, para $(s, a) \in S \times (\Sigma \cup \varepsilon)$ embora, por conveniência, não tenha sido esta a noção introduzida para AFNDs- ε .

Corolário

Qualquer linguagem regular pode ser reconhecida por um autômato de pilha.

Linguagens Aceites por APs são LICs

APs computacionalmente mais potentes do que AFs

Existem linguagens de alfabeto $\Sigma = \{a, b\}$ que não são regulares e, portanto, não podem ser reconhecidas por autómatos finitos, mas podem ser reconhecidas por autómatos de pilha.

Exemplos:

$$\{a^n b^n \mid n \in \mathbb{N}\}$$

$$\{wtw^R \mid w \in \{a, b\}^*, t \in \{\varepsilon, a, b\}\}$$

Estas linguagens são independentes de contexto (mas não regulares).

Vamos ver que **as linguagens reconhecidas por APs são LICs e as LICs são reconhecidas por APs.**

APs reconhecem LICs

Transformação AP para GIC

Seja $\mathcal{A} = (Q, \Sigma, \Gamma, \delta, s_0, Z_0, \{\})$ um AP com aceitação por pilha vazia. Então $\mathcal{L}(\mathcal{A}) = \mathcal{L}(\mathcal{G})$ para a GIC $\mathcal{G} = (V, \Sigma, P, S)$, que tem por **variáveis** os ternos $[q, Z, q']$, para $q, q' \in Q$ e $Z \in \Gamma$, além do **símbolo inicial** S . As **regras** são:

$S \rightarrow [q_0, Z_0, q]$, para todo $q \in Q$;

$[q, Z, q'] \rightarrow a$, se $(q', \varepsilon) \in \delta(q, a, Z)$, com $a \in \Sigma \cup \{\varepsilon\}$, $Z \in \Gamma$ e $q, q' \in Q$;

$[q, Z, q_n] \rightarrow a[q', X_1, q_1] \cdots [q_{n-1}, X_n, q_n]$, se $(q', X_1 \cdots X_n) \in \delta(q, a, Z)$, com $q, q' \in Q$, $a \in \Sigma \cup \{\varepsilon\}$, e $X_1, \dots, X_n \in \Gamma$, para **todas as sequências** $(q_1, \dots, q_{n-1}, q_n)$, com $q_i \in Q$, para todo i .

Ideia: $[q, Z, q']$ designa o conjunto das palavras que, partindo do estado q com Z no topo da pilha, podem ser consumidas e retirar Z deixando \mathcal{A} em q' , no sentido de

$$(q, xy, Z\gamma) \vdash_{\mathcal{A}}^* (q', y, \gamma)$$

Podemos mostrar que $\mathcal{L}(\mathcal{A}) = \mathcal{L}(\mathcal{G})$ por análise da relação entre $\vdash_{\mathcal{A}}$ e $\Rightarrow_{\mathcal{G}}$. Numa derivação pela esquerda, a sequência x que \mathcal{G} gera é a sequência x que \mathcal{A} consome.

APs reconhecem LICs

Transformação AP para GIC

Seja $\mathcal{A} = (Q, \Sigma, \Gamma, \delta, s_0, Z_0, \{\})$ um AP com aceitação por pilha vazia. Então $\mathcal{L}(\mathcal{A}) = \mathcal{L}(\mathcal{G})$ para a GIC $\mathcal{G} = (V, \Sigma, P, S)$, que tem por **variáveis** os ternos $[q, Z, q']$, para $q, q' \in Q$ e $Z \in \Gamma$, além do **símbolo inicial** S . As **regras** são:

$S \rightarrow [q_0, Z_0, q]$, para todo $q \in Q$;

$[q, Z, q'] \rightarrow a$, se $(q', \varepsilon) \in \delta(q, a, Z)$, com $a \in \Sigma \cup \{\varepsilon\}$, $Z \in \Gamma$ e $q, q' \in Q$;

$[q, Z, q_n] \rightarrow a[q', X_1, q_1] \cdots [q_{n-1}, X_n, q_n]$, se $(q', X_1 \cdots X_n) \in \delta(q, a, Z)$, com $q, q' \in Q$, $a \in \Sigma \cup \{\varepsilon\}$, e $X_1, \dots, X_n \in \Gamma$, para **todas as sequências** $(q_1, \dots, q_{n-1}, q_n)$, com $q_i \in Q$, para todo i .

Ideia: $[q, Z, q']$ designa o conjunto das palavras que, partindo do estado q com Z no topo da pilha, podem ser consumidas e retirar Z deixando \mathcal{A} em q' , no sentido de

$$(q, xy, Z\gamma) \vdash_{\mathcal{A}}^* (q', y, \gamma)$$

Podemos mostrar que $\mathcal{L}(\mathcal{A}) = \mathcal{L}(\mathcal{G})$ por análise da relação entre $\vdash_{\mathcal{A}}$ e $\Rightarrow_{\mathcal{G}}$. Numa derivação pela esquerda, a sequência x que \mathcal{G} gera é a sequência x que \mathcal{A} consome.

APs reconhecem LICs

Transformação AP para GIC

Seja $\mathcal{A} = (Q, \Sigma, \Gamma, \delta, s_0, Z_0, \{\})$ um AP com aceitação por pilha vazia. Então $\mathcal{L}(\mathcal{A}) = \mathcal{L}(\mathcal{G})$ para a GIC $\mathcal{G} = (V, \Sigma, P, S)$, que tem por **variáveis** os ternos $[q, Z, q']$, para $q, q' \in Q$ e $Z \in \Gamma$, além do **símbolo inicial** S . As **regras** são:

$S \rightarrow [q_0, Z_0, q]$, para todo $q \in Q$;

$[q, Z, q'] \rightarrow a$, se $(q', \varepsilon) \in \delta(q, a, Z)$, com $a \in \Sigma \cup \{\varepsilon\}$, $Z \in \Gamma$ e $q, q' \in Q$;

$[q, Z, q_n] \rightarrow a[q', X_1, q_1] \cdots [q_{n-1}, X_n, q_n]$, se $(q', X_1 \cdots X_n) \in \delta(q, a, Z)$, com $q, q' \in Q$, $a \in \Sigma \cup \{\varepsilon\}$, e $X_1, \dots, X_n \in \Gamma$, para **todas as sequências** $(q_1, \dots, q_{n-1}, q_n)$, com $q_i \in Q$, para todo i .

Ideia: $[q, Z, q']$ designa o conjunto das palavras que, partindo do estado q com Z no topo da pilha, podem ser consumidas e retirar Z deixando \mathcal{A} em q' , no sentido de

$$(q, xy, Z\gamma) \vdash_{\mathcal{A}}^* (q', y, \gamma)$$

Podemos mostrar que $\mathcal{L}(\mathcal{A}) = \mathcal{L}(\mathcal{G})$ por análise da relação entre $\vdash_{\mathcal{A}}$ e $\Rightarrow_{\mathcal{G}}$. Numa derivação pela esquerda, a sequência x que \mathcal{G} gera é a sequência x que \mathcal{A} consome.

Exemplo: AP para GIC

Exemplo Seja $\mathcal{A} = (\{s_0, s_1\}, \{0, 1\}, \{Z, A\}, \delta, s_0, Z, \{ \})$ um autómato de pilha, com aceitação por pilha vazia, onde δ é dada por:

$$\begin{array}{ll} \delta(s_0, \varepsilon, Z) &= \{(s_1, Z)\} & \delta(s_0, 0, Z) &= \{(s_0, AZ)\} \\ \delta(s_0, 0, A) &= \{(s_0, AA)\} & \delta(s_0, 1, A) &= \{(s_1, \varepsilon)\} \\ \delta(s_1, 1, A) &= \{(s_1, \varepsilon)\} & \delta(s_1, 1, Z) &= \{(s_1, \varepsilon), (s_1, Z)\} \end{array}$$

As variáveis da GIC $\mathcal{G} = (V, \{0, 1\}, P, S)$ definida pelo método de conversão seriam: $S, [s_0, Z, s_0], [s_0, Z, s_1], [s_1, Z, s_0], [s_1, Z, s_1], [s_0, A, s_0], [s_0, A, s_1], [s_1, A, s_0], [s_1, A, s_1]$.

Algumas destas variáveis poderão não gerar sequências de terminais por, de facto, não constituírem uma possibilidade real no autómato. Podem ser descartadas.

Na tradução das transições, podemos restringir-nos às variáveis que vão surgindo no lado direito de regras, começando pelas regras para S .

Exemplo: AP para GIC

Exemplo Seja $\mathcal{A} = (\{s_0, s_1\}, \{0, 1\}, \{Z, A\}, \delta, s_0, Z, \{ \})$ um autómato de pilha, com aceitação por pilha vazia, onde δ é dada por:

$$\begin{array}{ll} \delta(s_0, \varepsilon, Z) &= \{(s_1, Z)\} & \delta(s_0, 0, Z) &= \{(s_0, AZ)\} \\ \delta(s_0, 0, A) &= \{(s_0, AA)\} & \delta(s_0, 1, A) &= \{(s_1, \varepsilon)\} \\ \delta(s_1, 1, A) &= \{(s_1, \varepsilon)\} & \delta(s_1, 1, Z) &= \{(s_1, \varepsilon), (s_1, Z)\} \end{array}$$

Regras para S :

$$S \rightarrow [s_0, Z, s_0]$$

$$S \rightarrow [s_0, Z, s_1]$$

Estes regras traduzem o facto de as palavras geradas pela gramática (consumidas pelo autómato) devem ser as que, partindo do estado s_0 com Z no topo da pilha permitem chegar a pilha vazia, podendo ter de acrescentar e retirar outros símbolos até o conseguir. No fim, o estado pode ser qualquer, isto é, s_0 ou s_1 .

Exemplo (cont.): AP para GIC

Exemplo (cont) AP $\mathcal{A} = (\{s_0, s_1\}, \{0, 1\}, \{Z, A\}, \delta, s_0, Z, \{ \})$ com aceitação por pilha vazia e δ dada por:

$$\begin{array}{ll} \delta(s_0, \varepsilon, Z) &= \{(s_1, Z)\} & \delta(s_0, 0, Z) &= \{(s_0, AZ)\} \\ \delta(s_0, 0, A) &= \{(s_0, AA)\} & \delta(s_0, 1, A) &= \{(s_1, \varepsilon)\} \\ \delta(s_1, 1, A) &= \{(s_1, \varepsilon)\} & \delta(s_1, 1, Z) &= \{(s_1, \varepsilon), (s_1, Z)\} \end{array}$$

Tradução das transições em regras da gramática:

- $\delta(s_0, \varepsilon, Z) = \{(s_1, Z)\}$ é traduzida por duas regras de produção:

$$\begin{array}{ll} [s_0, Z, s_0] &\rightarrow [s_1, Z, s_0] \\ [s_0, Z, s_1] &\rightarrow [s_1, Z, s_1] \end{array}$$

- $\delta(s_0, 0, Z) = \{(s_0, AZ)\}$ dá origem às quatro regras seguintes, que resultam de o estado final poder ser s_1 ou s_0 e o intermédio também:

$$\begin{array}{ll} [s_0, Z, s_1] &\rightarrow 0[s_0, A, s_0][s_0, Z, s_1] & [s_0, Z, s_1] &\rightarrow 0[s_0, A, s_1][s_1, Z, s_1] \\ [s_0, Z, s_0] &\rightarrow 0[s_0, A, s_0][s_0, Z, s_0] & [s_0, Z, s_0] &\rightarrow 0[s_0, A, s_1][s_1, Z, s_0] \end{array}$$

Exemplo (cont.): AP para GIC

Exemplo (cont) AP $\mathcal{A} = (\{s_0, s_1\}, \{0, 1\}, \{Z, A\}, \delta, s_0, Z, \{ \})$ com aceitação por pilha vazia e δ dada por:

$$\begin{array}{ll} \delta(s_0, \varepsilon, Z) &= \{(s_1, Z)\} & \delta(s_0, 0, Z) &= \{(s_0, AZ)\} \\ \delta(s_0, 0, A) &= \{(s_0, AA)\} & \delta(s_0, 1, A) &= \{(s_1, \varepsilon)\} \\ \delta(s_1, 1, A) &= \{(s_1, \varepsilon)\} & \delta(s_1, 1, Z) &= \{(s_1, \varepsilon), (s_1, Z)\} \end{array}$$

Tradução das transições em regras da gramática (cont.):

- $\delta(s_0, 0, A) = \{(s_0, AA)\}$ dá origem às quatro regras também:

$$\begin{array}{ll} [s_0, A, s_1] \rightarrow 0[s_0, A, s_0][s_0, A, s_1] & [s_0, A, s_1] \rightarrow 0[s_0, A, s_1][s_1, A, s_1] \\ [s_0, A, s_0] \rightarrow 0[s_0, A, s_0][s_0, A, s_0] & [s_0, A, s_0] \rightarrow 0[s_0, A, s_1][s_1, A, s_0] \end{array}$$

- $\delta(s_0, 1, A) = \{(s_1, \varepsilon)\}$ dá apenas a regra:

$$[s_0, A, s_1] \rightarrow 1$$

- $\delta(s_1, 1, A) = \{(s_1, \varepsilon)\}$ dá apenas a regra:

$$[s_1, A, s_1] \rightarrow 1$$

Exemplo (cont.): AP para GIC

Exemplo (cont) AP $\mathcal{A} = (\{s_0, s_1\}, \{0, 1\}, \{Z, A\}, \delta, s_0, Z, \{ \})$ com aceitação por pilha vazia e δ dada por:

$$\begin{array}{ll} \delta(s_0, \varepsilon, Z) = \{(s_1, Z)\} & \delta(s_0, 0, Z) = \{(s_0, AZ)\} \\ \delta(s_0, 0, A) = \{(s_0, AA)\} & \delta(s_0, 1, A) = \{(s_1, \varepsilon)\} \\ \delta(s_1, 1, A) = \{(s_1, \varepsilon)\} & \delta(s_1, 1, Z) = \{(s_1, \varepsilon), (s_1, Z)\} \end{array}$$

Tradução das transições em regras da gramática (cont.):

- $\delta(s_1, 1, Z) = \{(s_1, \varepsilon), (s_1, Z)\}$ dá:

$$[s_1, Z, s_1] \rightarrow 1$$

porque $(s_1, \varepsilon) \in \delta(s_1, 1, Z)$. E, porque $(s_1, Z) \in \delta(s_1, 1, Z)$ temos ainda

$$[s_1, Z, s_1] \rightarrow 1[s_1, Z, s_1] \quad [s_1, Z, s_0] \rightarrow 1[s_1, Z, s_0]$$

Exemplo (cont.): AP para GIC

Obtivemos a gramática:

S	\rightarrow	$[s_0, Z, s_0]$
S	\rightarrow	$[s_0, Z, s_1]$
$[s_0, Z, s_0]$	\rightarrow	$[s_1, Z, s_0]$
$[s_0, Z, s_1]$	\rightarrow	$[s_1, Z, s_1]$
$[s_0, Z, s_1]$	\rightarrow	$0[s_0, A, s_0][s_0, Z, s_1]$
$[s_0, Z, s_1]$	\rightarrow	$0[s_0, A, s_1][s_1, Z, s_1]$
$[s_0, Z, s_0]$	\rightarrow	$0[s_0, A, s_0][s_0, Z, s_0]$
$[s_0, Z, s_0]$	\rightarrow	$0[s_0, A, s_1][s_1, Z, s_0]$
$[s_0, A, s_0]$	\rightarrow	$0[s_0, A, s_0][s_0, A, s_0]$
$[s_0, A, s_0]$	\rightarrow	$0[s_0, A, s_1][s_1, A, s_0]$
$[s_0, A, s_1]$	\rightarrow	$0[s_0, A, s_0][s_0, A, s_1]$
$[s_0, A, s_1]$	\rightarrow	$0[s_0, A, s_1][s_1, A, s_1]$
$[s_0, A, s_1]$	\rightarrow	1
$[s_1, A, s_1]$	\rightarrow	1
$[s_1, Z, s_1]$	\rightarrow	1
$[s_1, Z, s_1]$	\rightarrow	$1[s_1, Z, s_1]$
$[s_1, Z, s_0]$	\rightarrow	$1[s_1, Z, s_0]$

Exemplo (cont.): AP para GIC

Podemos substituir as designações das variáveis, ficando com:

$$\begin{aligned} S &\rightarrow C \mid D \\ C &\rightarrow E \mid 0MC \mid 0RE \\ D &\rightarrow F \mid 0MD \mid 0RF \\ M &\rightarrow 0MM \mid 0RT \\ R &\rightarrow 0MR \mid 0RW \mid 1 \\ W &\rightarrow 1 \\ F &\rightarrow 1 \mid 1F \\ E &\rightarrow 1E \end{aligned}$$

Torna-se evidente que T é desnecessária pois não há qualquer regra que defina T . Também $\mathcal{L}(E) = \emptyset$, pois não é possível eliminar E numa derivação.

Se retiramos E e T e as regras em que ocorrem, ficamos apenas com uma regra para C , que é $C \rightarrow 0MC$, e para M , que é $M \rightarrow 0MM$. Logo, $\mathcal{L}(C) = \mathcal{L}(M) = \emptyset$ e podemos retirar C e M .

Exemplo (cont.): AP para GIC

Concluimos que a gramática

$$\begin{aligned} S &\rightarrow C \mid D \\ C &\rightarrow E \mid 0MC \mid 0RE \\ D &\rightarrow F \mid 0MD \mid 0RF \\ M &\rightarrow 0MM \mid 0RT \\ R &\rightarrow 0MR \mid 0RW \mid 1 \\ W &\rightarrow 1 \\ F &\rightarrow 1 \mid 1F \\ E &\rightarrow 1E \end{aligned}$$

pode ser simplificada em

$$\begin{aligned} S &\rightarrow D \\ D &\rightarrow F \mid 0RF \\ R &\rightarrow 0RW \mid 1 \\ W &\rightarrow 1 \\ F &\rightarrow 1 \mid 1F \end{aligned}$$

Exemplo (cont.): AP para GIC

Podemos ainda retirar D se, observarmos que S se reescreve em D e que podemos substituir $S \rightarrow D$, por duas regras. **Finalmente, ficamos com a gramática:**

$$\begin{aligned} S &\rightarrow F \mid 0RF \\ R &\rightarrow 0R1 \mid 1 \\ F &\rightarrow 1 \mid 1F \end{aligned}$$

Note que, como W só gera 1, eliminámos W , substituindo por 1.

É interessante observar que, para as designações iniciais, as regras que obtivemos são:

$$\begin{aligned} S &\rightarrow [s_1, Z, s_1] \mid 0[s_0, A, s_1][s_1, Z, s_1] \\ [s_0, A, s_1] &\rightarrow 0[s_0, A, s_1]1 \mid 1 \\ [s_1, Z, s_1] &\rightarrow 1 \mid 1[s_1, Z, s_1] \end{aligned}$$

Estas regras traduzem melhor o comportamento real do autómato: após analisar palavras de $\mathcal{L}(\mathcal{A})$, está sempre em s_1 ; depois de retirar um A, só pode estar em s_1 .

LICs são reconhecidas por APs

Definição: Uma GIC $G = (V, \Sigma, P, S)$ está na **forma normal de Greibach** sse as regras são da forma $A \rightarrow a\gamma$, com $\gamma \in V^*$ e $a \in \Sigma$.

Conversão de GIC para F.N.Greibach

Qualquer GIC que não gere ε pode ser reduzida à forma normal de Greibach.

Prova (não trivial): apresenta o algoritmo de conversão (consultar bibliografia).

LICs são reconhecidas por APs

Conversão de GIC na F.N.Greibach para AP

Dada uma GIC $G = (V, \Sigma, P, S)$ na forma normal de Greibach, a linguagem $\mathcal{L}(G)$ é aceite por pilha vazia pelo autómato de pilha $\mathcal{A} = (\{q\}, \Sigma, V, \delta, q, S)$, com $\delta(q, a, X) = \{(q, \gamma) \mid (X \rightarrow a\gamma) \in P\}$.

Ideia: As derivações pela esquerda em G correspondem às sequências de mudança de configuração em \mathcal{A} .

Observação:

A restrição de que $\varepsilon \notin L(G)$, se G está na f. n. Greibach, **pode ser contornada** para concluir que LIC L pode ser reconhecida por AP. Existem extensões que admitem a regra $S \rightarrow \varepsilon$, para o símbolo inicial, se S não ocorrer no lado direito de nenhuma regra.

LICs são reconhecidas por APs

Exemplo:

A linguagem das expressões regulares sobre $\Sigma = \{a, b\}$ pode ser definida pela gramática $G = (\{S\}, \{\boxed{\varepsilon}, \emptyset, \cdot, (, +, *\} \cup \Sigma, P, S)$ com produções:

$$S \rightarrow \boxed{\varepsilon} \mid a \mid b \mid \emptyset \mid (SS) \mid (S+S) \mid (S^*)$$

Usámos $\boxed{\varepsilon}$ para distinguir o símbolo ε da palavra vazia.

A conversão desta GIC à F. N. Greibach é trivial

$$\begin{aligned} S &\rightarrow \boxed{\varepsilon} \mid a \mid b \mid \emptyset \mid (SSF \mid (SMSF \mid (SKF \\ F &\rightarrow) \\ M &\rightarrow + \\ K &\rightarrow * \end{aligned}$$

LICs são reconhecidas por APs

Exemplo (cont.):

O autómato de pilha obtido pela método de conversão da GIC na F. N. Greibach para AP com aceitação por pilha vazia é

$$\mathcal{A} = (\{q\}, \{\boxed{\varepsilon}, \emptyset,), (, +, * \} \cup \Sigma, \{S, F, M, K\}, \delta, q, S, \{\})$$

com

$$\begin{aligned}\delta(q, S, \mathbf{a}) &= \{(q, \varepsilon)\} \\ \delta(q, S, \mathbf{b}) &= \{(q, \varepsilon)\} \\ \delta(q, S, \emptyset) &= \{(q, \varepsilon)\} \\ \delta(q, S, \boxed{\varepsilon}) &= \{(q, \varepsilon)\} \\ \delta(q, S, \mathbf{(}) &= \{(q, SSF)\} \\ \delta(q, S, \mathbf{(}) &= \{(q, SMSF)\} \\ \delta(q, S, \mathbf{(}) &= \{(q, SKF)\} \\ \delta(q, M, \mathbf{+}) &= \{(q, \varepsilon)\} \\ \delta(q, K, \mathbf{*}) &= \{(q, \varepsilon)\} \\ \delta(q, K, \mathbf{)}) &= \{(q, \varepsilon)\}\end{aligned}$$

Forma Normal de Chomsky

Definição: Uma GIC $G = (V, \Sigma, P, S)$ está na **forma normal de Chomsky** sse as regras são da forma $A \rightarrow BC$ e $A \rightarrow a$, com $B, C, A \in V$ e $a \in \Sigma$.

Exemplos:

$\mathcal{G}_1 = (\{S, T, A, B, X\}, \{a, b\}, P, S)$
com P dado por:

$$\begin{aligned} T &\rightarrow a \mid AT \\ S &\rightarrow a \mid AT \mid XB \\ X &\rightarrow AS \\ B &\rightarrow b \\ A &\rightarrow a \end{aligned}$$

\mathcal{G}_1 está na FN Chomsky

$\mathcal{G}_2 = (\{S, A, B, C, D\}, \{0, 1, 2\}, P, S)$
com P dado por:

$$\begin{aligned} S &\rightarrow 0S \mid B \\ B &\rightarrow 1B \mid C \\ C &\rightarrow D \mid C2 \mid 2 \mid S \\ D &\rightarrow 0D1 \mid 01 \end{aligned}$$

\mathcal{G}_2 não está na FN Chomsky

Forma Normal de Chomsky

Definição: Uma GIC $G = (V, \Sigma, P, S)$ está na **forma normal de Chomsky** sse as regras são da forma $A \rightarrow BC$ e $A \rightarrow a$, com $B, C, A \in V$ e $a \in \Sigma$.

Exemplos:

$\mathcal{G}_1 = (\{S, T, A, B, X\}, \{a, b\}, P, S)$
com P dado por:

$$\begin{aligned} T &\rightarrow a \mid AT \\ S &\rightarrow a \mid AT \mid XB \\ X &\rightarrow AS \\ B &\rightarrow b \\ A &\rightarrow a \end{aligned}$$

\mathcal{G}_1 está na FN Chomsky

$\mathcal{G}_2 = (\{S, A, B, C, D\}, \{0, 1, 2\}, P, S)$
com P dado por:

$$\begin{aligned} S &\rightarrow 0S \mid B \\ B &\rightarrow 1B \mid C \\ C &\rightarrow D \mid C2 \mid 2 \mid S \\ D &\rightarrow 0D1 \mid 01 \end{aligned}$$

\mathcal{G}_2 não está na FN Chomsky

Forma Normal de Chomsky

Definição: Uma GIC $G = (V, \Sigma, P, S)$ está na **forma normal de Chomsky** sse as regras são da forma $A \rightarrow BC$ e $A \rightarrow a$, com $B, C, A \in V$ e $a \in \Sigma$.

Exemplos:

$\mathcal{G}_1 = (\{S, T, A, B, X\}, \{a, b\}, P, S)$

com P dado por:

$T \rightarrow a \mid AT$

$S \rightarrow a \mid AT \mid XB$

$X \rightarrow AS$

$B \rightarrow b$

$A \rightarrow a$

\mathcal{G}_1 está na FN Chomsky

$\mathcal{G}_2 = (\{S, A, B, C, D\}, \{0, 1, 2\}, P, S)$

com P dado por:

$S \rightarrow 0S \mid B$

$B \rightarrow 1B \mid C$

$C \rightarrow D \mid C2 \mid 2 \mid S$

$D \rightarrow 0D1 \mid 01$

\mathcal{G}_2 não está na FN Chomsky

Redução à forma normal de Chomsky (FNC)

Exemplo: Transformação de \mathcal{G}_2 numa **GIC equivalente** mas que está **na FNC**, sendo $\mathcal{G}_2 = (\{S, A, B, C, D\}, \{0, 1, 2\}, P, S)$, com P dado por

$$\begin{array}{ll} S \rightarrow 0S \mid B & C \rightarrow D \mid C2 \mid 2 \mid S \\ B \rightarrow 1B \mid C & D \rightarrow 0D1 \mid 01 \end{array}$$

- Apenas as regras da forma $X \rightarrow a$, com $a \in \Sigma$, podem ter terminais.

Corrige-se, introduzindo novas variáveis.

$$\begin{array}{ll} S \rightarrow ZS \mid B & Z \rightarrow 0 \\ B \rightarrow UB \mid C & U \rightarrow 1 \\ C \rightarrow D \mid CK \mid 2 \mid S & K \rightarrow 2 \\ D \rightarrow ZDU \mid ZU \end{array}$$

- Não podemos ter três ou mais variáveis no lado direito das regras.

Corrige-se, introduzindo novas variáveis.

Podemos substituir $D \rightarrow ZDU$ por

$$\left| \begin{array}{l} D \rightarrow MU \\ M \rightarrow ZD \end{array} \right.$$

- Mas, o que fazer com as produções unitárias, i.e., do tipo $X \rightarrow Y$, com $Y \in V$?

Redução à forma normal de Chomsky (FNC)

Exemplo: Transformação de \mathcal{G}_2 numa **GIC equivalente** mas que está **na FNC**, sendo $\mathcal{G}_2 = (\{S, A, B, C, D\}, \{0, 1, 2\}, P, S)$, com P dado por

$$\begin{array}{ll} S \rightarrow 0S \mid B & C \rightarrow D \mid C2 \mid 2 \mid S \\ B \rightarrow 1B \mid C & D \rightarrow 0D1 \mid 01 \end{array}$$

- Apenas as regras da forma $X \rightarrow a$, com $a \in \Sigma$, podem ter terminais.

Corrige-se, introduzindo novas variáveis.

$$\begin{array}{ll} S \rightarrow ZS \mid B & Z \rightarrow 0 \\ B \rightarrow UB \mid C & U \rightarrow 1 \\ C \rightarrow D \mid CK \mid 2 \mid S & K \rightarrow 2 \\ D \rightarrow ZDU \mid ZU \end{array}$$

- Não podemos ter três ou mais variáveis no lado direito das regras.

Corrige-se, introduzindo novas variáveis.

Podemos substituir $D \rightarrow ZDU$ por

$$\left| \begin{array}{l} D \rightarrow MU \\ M \rightarrow ZD \end{array} \right.$$

- Mas, o que fazer com as **produções unitárias**, i.e., do tipo $X \rightarrow Y$, com $Y \in V$?

Redução à forma normal de Chomsky (FNC)

Exemplo: Transformação de \mathcal{G}_2 numa **GIC equivalente** mas que está **na FNC**, sendo $\mathcal{G}_2 = (\{S, A, B, C, D\}, \{0, 1, 2\}, P, S)$, com P dado por

$$\begin{array}{ll} S \rightarrow 0S \mid B & C \rightarrow D \mid C2 \mid 2 \mid S \\ B \rightarrow 1B \mid C & D \rightarrow 0D1 \mid 01 \end{array}$$

- Apenas as regras da forma $X \rightarrow a$, com $a \in \Sigma$, podem ter terminais.

Corrige-se, introduzindo novas variáveis.

$$\begin{array}{ll} S \rightarrow ZS \mid B & Z \rightarrow 0 \\ B \rightarrow UB \mid C & U \rightarrow 1 \\ C \rightarrow D \mid CK \mid 2 \mid S & K \rightarrow 2 \\ D \rightarrow ZDU \mid ZU \end{array}$$

- Não podemos ter três ou mais variáveis no lado direito das regras.

Corrige-se, introduzindo novas variáveis.

Podemos substituir $D \rightarrow ZDU$ por

$$\begin{array}{l} D \rightarrow MU \\ M \rightarrow ZD \end{array}$$

- Mas, o que fazer com as produções unitárias, i.e., do tipo $X \rightarrow Y$, com $Y \in V$?

Redução à forma normal de Chomsky (FNC)

Exemplo: Transformação de \mathcal{G}_2 numa **GIC equivalente** mas que está **na FNC**, sendo $\mathcal{G}_2 = (\{S, A, B, C, D\}, \{0, 1, 2\}, P, S)$, com P dado por

$$\begin{array}{ll} S \rightarrow 0S \mid B & C \rightarrow D \mid C2 \mid 2 \mid S \\ B \rightarrow 1B \mid C & D \rightarrow 0D1 \mid 01 \end{array}$$

- Apenas as regras da forma $X \rightarrow a$, com $a \in \Sigma$, podem ter terminais.

Corrige-se, introduzindo novas variáveis.

$$\begin{array}{ll} S \rightarrow ZS \mid B & Z \rightarrow 0 \\ B \rightarrow UB \mid C & U \rightarrow 1 \\ C \rightarrow D \mid CK \mid 2 \mid S & K \rightarrow 2 \\ D \rightarrow ZDU \mid ZU \end{array}$$

- Não podemos ter três ou mais variáveis no lado direito das regras.

Corrige-se, introduzindo novas variáveis.

Podemos substituir $D \rightarrow ZDU$ por

$$\left| \begin{array}{l} D \rightarrow MU \\ M \rightarrow ZD \end{array} \right.$$

- Mas, o que fazer com as produções unitárias, i.e., do tipo $X \rightarrow Y$, com $Y \in V$?

Redução à forma normal de Chomsky (FNC)

Exemplo: Transformação de \mathcal{G}_2 numa **GIC equivalente** mas que está **na FNC**, sendo $\mathcal{G}_2 = (\{S, A, B, C, D\}, \{0, 1, 2\}, P, S)$, com P dado por

$$\begin{array}{ll} S \rightarrow 0S \mid B & C \rightarrow D \mid C2 \mid 2 \mid S \\ B \rightarrow 1B \mid C & D \rightarrow 0D1 \mid 01 \end{array}$$

- Apenas as regras da forma $X \rightarrow a$, com $a \in \Sigma$, podem ter terminais.

Corrige-se, introduzindo novas variáveis.

$$\begin{array}{ll} S \rightarrow ZS \mid B & Z \rightarrow 0 \\ B \rightarrow UB \mid C & U \rightarrow 1 \\ C \rightarrow D \mid CK \mid 2 \mid S & K \rightarrow 2 \\ D \rightarrow ZDU \mid ZU \end{array}$$

- Não podemos ter três ou mais variáveis no lado direito das regras.

Corrige-se, introduzindo novas variáveis.

Podemos substituir $D \rightarrow ZDU$ por

$$\left| \begin{array}{l} D \rightarrow MU \\ M \rightarrow ZD \end{array} \right.$$

- Mas, o que fazer com as **produções unitárias**, i.e., do tipo $X \rightarrow Y$, com $Y \in V$?

Redução à forma normal de Chomsky (FNC)

Exemplo (cont):

O que fazer com as **produções unitárias**, i.e., do tipo $X \rightarrow Y$, com $Y \in V$?

$S \rightarrow ZS \mid B$	$Z \rightarrow 0$
$B \rightarrow UB \mid C$	$U \rightarrow 1$
$C \rightarrow D \mid CK \mid 2 \mid S$	$K \rightarrow 2$
$D \rightarrow MU \mid ZU$	$M \rightarrow ZD$

Gramática equivalente sem regras unitárias: quando não há variáveis que produzem ε , podemos eliminar qualquer regra unitária $X \rightarrow Y$ por substituição de Y usando as regras $Y \rightarrow \beta$, com $\beta \neq X$. O processo terminará sem regras unitárias mesmo que em passos intermédios se criem novas regras unitárias.

$S \rightarrow$	ZS	$ $	UB	$ $	MU	$ $	ZU	$ $	CK	$ $	2		$Z \rightarrow$	0
$B \rightarrow$	UB	$ $	MU	$ $	ZU	$ $	CK	$ $	2	$ $	S		$U \rightarrow$	1
$C \rightarrow$	MU	$ $	ZU	$ $	CK	$ $	2	$ $	S				$K \rightarrow$	2
$D \rightarrow$	MU	$ $	ZU										$M \rightarrow$	ZD

Ainda tem regras unitárias...

Redução à forma normal de Chomsky (FNC)

Exemplo (cont):

O que fazer com as **produções unitárias**, i.e., do tipo $X \rightarrow Y$, com $Y \in V$?

$S \rightarrow ZS \mid B$	$Z \rightarrow 0$
$B \rightarrow UB \mid C$	$U \rightarrow 1$
$C \rightarrow D \mid CK \mid 2 \mid S$	$K \rightarrow 2$
$D \rightarrow MU \mid ZU$	$M \rightarrow ZD$

Gramática equivalente sem regras unitárias: quando não há variáveis que produzem ε , podemos eliminar qualquer regra unitária $X \rightarrow Y$ por substituição de Y usando as regras $Y \rightarrow \beta$, com $\beta \neq X$. O processo terminará sem regras unitárias mesmo que em passos intermédios se criem novas regras unitárias.

$S \rightarrow$	ZS	$ $	UB	$ $	MU	$ $	ZU	$ $	CK	$ $	2		$Z \rightarrow$	0
$B \rightarrow$	UB	$ $	MU	$ $	ZU	$ $	CK	$ $	2	$ $	S		$U \rightarrow$	1
$C \rightarrow$	MU	$ $	ZU	$ $	CK	$ $	2	$ $	S				$K \rightarrow$	2
$D \rightarrow$	MU	$ $	ZU										$M \rightarrow$	ZD

Ainda tem regras unitárias...

Redução à forma normal de Chomsky (FNC)

Exemplo (cont):

O que fazer com as **produções unitárias**, i.e., do tipo $X \rightarrow Y$, com $Y \in V$?

$S \rightarrow$	ZS	$ $	B		$Z \rightarrow$	0	
$B \rightarrow$	UB	$ $	C		$U \rightarrow$	1	
$C \rightarrow$	D	$ $	CK	$ $	2	$ $	S
$D \rightarrow$	MU	$ $	ZU		$M \rightarrow$	ZD	

Gramática equivalente sem regras unitárias: quando não há variáveis que produzem ε , podemos eliminar qualquer regra unitária $X \rightarrow Y$ por substituição de Y usando as regras $Y \rightarrow \beta$, com $\beta \neq X$. O processo terminará sem regras unitárias mesmo que em passos intermédios se criem novas regras unitárias.

$S \rightarrow$	ZS	$ $	UB	$ $	MU	$ $	ZU	$ $	CK	$ $	2		$Z \rightarrow$	0
$B \rightarrow$	UB	$ $	MU	$ $	ZU	$ $	CK	$ $	2	$ $	S		$U \rightarrow$	1
$C \rightarrow$	MU	$ $	ZU	$ $	CK	$ $	2	$ $	S				$K \rightarrow$	2
$D \rightarrow$	MU	$ $	ZU										$M \rightarrow$	ZD

Ainda tem regras unitárias...

Redução à forma normal de Chomsky (FNC)

Exemplo (cont):

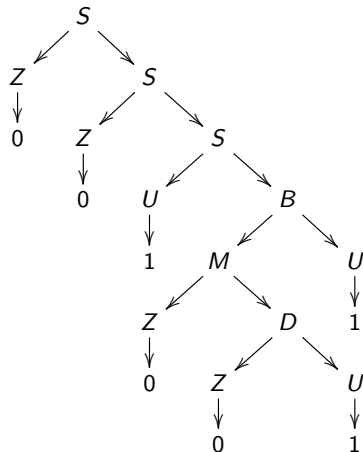
$$\begin{array}{lcl} S & \rightarrow & ZS \mid \textcolor{green}{UB} \mid \textcolor{green}{MU} \mid \textcolor{green}{ZU} \mid \textcolor{green}{CK} \mid 2 \\ B & \rightarrow & UB \mid \textcolor{blue}{MU} \mid \textcolor{blue}{ZU} \mid \textcolor{blue}{CK} \mid 2 \mid S \\ C & \rightarrow & \textcolor{red}{MU} \mid \textcolor{red}{ZU} \mid CK \mid 2 \mid S \\ D & \rightarrow & MU \mid ZU \end{array} \qquad \begin{array}{lcl} Z & \rightarrow & 0 \\ U & \rightarrow & 1 \\ K & \rightarrow & 2 \\ M & \rightarrow & ZD \end{array}$$

Substituindo as regras unitárias $B \rightarrow S$ e $C \rightarrow S$, e eliminando as repetições, obtemos uma **GIC equivalente mas na forma normal de Chomsky**:

$$\begin{array}{lcl} S & \rightarrow & ZS \mid \textcolor{green}{UB} \mid \textcolor{green}{MU} \mid \textcolor{green}{ZU} \mid \textcolor{green}{CK} \mid 2 \\ B & \rightarrow & UB \mid \textcolor{blue}{MU} \mid \textcolor{blue}{ZU} \mid \textcolor{blue}{CK} \mid 2 \mid ZS \\ C & \rightarrow & \textcolor{red}{MU} \mid \textcolor{red}{ZU} \mid CK \mid 2 \mid ZS \mid \textcolor{green}{UB} \\ D & \rightarrow & MU \mid ZU \end{array} \qquad \begin{array}{lcl} Z & \rightarrow & 0 \\ U & \rightarrow & 1 \\ K & \rightarrow & 2 \\ M & \rightarrow & ZD \end{array}$$

Forma das árvores sintáticas para GICs na FN Chomsky

$S \rightarrow ZS \mid UB \mid MU$
 $S \rightarrow ZU \mid CK \mid 2$
 $B \rightarrow UB \mid MU \mid ZU \mid CK$
 $B \rightarrow 2 \mid ZS$
 $C \rightarrow MU \mid ZU \mid CK$
 $C \rightarrow 2 \mid ZS \mid UB$
 $D \rightarrow MU \mid ZU$
 $Z \rightarrow 0$
 $U \rightarrow 1$
 $K \rightarrow 2$
 $M \rightarrow ZD$



Para gramáticas na FN Chomsky, as árvores sintáticas são **árvores binárias**, tais que: os filhos dos **nós que têm só um filho** são terminais (i.e., símbolo de Σ); os filhos dos **nós que têm dois filhos** são não terminais.

Algoritmos de decisão para $x \in \mathcal{L}(G)$

Como **decidir se $x \in \mathcal{L}(G)$** , quando **G está na forma normal de Chomsky?**

Se G não estiver na FN Chomsky e quisermos decidir se $x \in \mathcal{L}(G)$, podemos começar por converter G à FN Chomsky.

- **Algoritmo de pesquisa exaustiva “força-bruta”**: efetuar *derivações pela esquerda a partir de S* até obter x ou concluir que x já não pode ser obtida, interrompendo derivações $S \Rightarrow^* \gamma \Rightarrow \dots$ que não podem gerar x , por γ conter terminais não compatíveis com x ou por $|\gamma| > |x|$.
 - Para cada $x \in \Sigma^*$, a procura **termina** sempre, dando uma resposta (“sim” ou “não”) à questão “ $x \in \mathcal{L}(G)$?”. O algoritmo é **ineficiente**.
 - Para ver que termina, note-se que, na FN Chomsky, nenhuma variável produz ε nem uma só variável. E, sempre que usamos uma regra $A \rightarrow BC$, aumentamos o comprimento da forma final em pelo menos 1 unidade. Logo, no pior caso, terminamos uma derivação se $|\gamma| > |x|$.
- Existem algoritmos melhores, como o **Algoritmo CYK** (algoritmo de Cocke-Younger-Kasami), que introduzimos a seguir.

Algoritmos de decisão para $x \in \mathcal{L}(G)$

Como **decidir se $x \in \mathcal{L}(\mathcal{G})$, quando \mathcal{G} está na forma normal de Chomsky?**

Se \mathcal{G} não estiver na FN Chomsky e quisermos decidir se $x \in \mathcal{L}(\mathcal{G})$, podemos começar por converter \mathcal{G} à FN Chomsky.

- **Algoritmo de pesquisa exaustiva “força-bruta”**: efetuar *derivações pela esquerda a partir de S* até obter x ou concluir que x já não pode ser obtida, interrompendo derivações $S \Rightarrow^* \gamma \Rightarrow \dots$ que não podem gerar x , por γ conter terminais não compatíveis com x ou por $|\gamma| > |x|$.
 - Para cada $x \in \Sigma^*$, a procura **termina** sempre, dando uma resposta (“sim” ou “não”) à questão “ $x \in \mathcal{L}(\mathcal{G})$?”. O algoritmo é **ineficiente**.
 - Para ver que termina, note-se que, na FN Chomsky, nenhuma variável produz ε nem uma só variável. E, sempre que usamos uma regra $A \rightarrow BC$, aumentamos o comprimento da forma final em pelo menos 1 unidade. Logo, no pior caso, terminamos uma derivação se $|\gamma| > |x|$.
- Existem algoritmos melhores, como o **Algoritmo CYK** (algoritmo de Cocke-Younger-Kasami), que introduzimos a seguir.

Algoritmos de decisão para $x \in \mathcal{L}(G)$

Como **decidir se $x \in \mathcal{L}(G)$** , quando G está na forma normal de Chomsky?

Se G não estiver na FN Chomsky e quisermos decidir se $x \in \mathcal{L}(G)$, podemos começar por converter G à FN Chomsky.

- **Algoritmo de pesquisa exaustiva “força-bruta”**: efetuar *derivações pela esquerda a partir de S* até obter x ou concluir que x já não pode ser obtida, interrompendo derivações $S \Rightarrow^* \gamma \Rightarrow \dots$ que não podem gerar x , por γ conter terminais não compatíveis com x ou por $|\gamma| > |x|$.
 - Para cada $x \in \Sigma^*$, a procura **termina** sempre, dando uma resposta (“sim” ou “não”) à questão “ $x \in \mathcal{L}(G)$?”. O algoritmo é **ineficiente**.
 - Para ver que termina, note-se que, na FN Chomsky, nenhuma variável produz ε nem uma só variável. E, sempre que usamos uma regra $A \rightarrow BC$, aumentamos o comprimento da forma final em pelo menos 1 unidade. Logo, no pior caso, terminamos uma derivação se $|\gamma| > |x|$.
- Existem algoritmos melhores, como o **Algoritmo CYK** (algoritmo de Cocke-Younger-Kasami), que introduzimos a seguir.

Algoritmos de decisão para $x \in \mathcal{L}(G)$

Como **decidir se $x \in \mathcal{L}(G)$, quando G está na forma normal de Chomsky?**

Se G não estiver na FN Chomsky e quisermos decidir se $x \in \mathcal{L}(G)$, podemos começar por converter G à FN Chomsky.

- **Algoritmo de pesquisa exaustiva “força-bruta”**: efetuar *derivações pela esquerda a partir de S* até obter x ou concluir que x já não pode ser obtida, interrompendo derivações $S \Rightarrow^* \gamma \Rightarrow \dots$ que não podem gerar x , por γ conter terminais não compatíveis com x ou por $|\gamma| > |x|$.
 - Para cada $x \in \Sigma^*$, a procura **termina** sempre, dando uma resposta (“sim” ou “não”) à questão “ $x \in \mathcal{L}(G)$?”. O algoritmo é **ineficiente**.
 - Para ver que termina, note-se que, na FN Chomsky, nenhuma variável produz ε nem uma só variável. E, sempre que usamos uma regra $A \rightarrow BC$, aumentamos o comprimento da forma final em pelo menos 1 unidade. Logo, no pior caso, terminamos uma derivação se $|\gamma| > |x|$.
- Existem algoritmos melhores, como o **Algoritmo CYK** (algoritmo de Cocke-Younger-Kasami), que introduzimos a seguir.

Algoritmos de decisão para $x \in \mathcal{L}(G)$

Como **decidir se $x \in \mathcal{L}(G)$, quando G está na forma normal de Chomsky?**

Se G não estiver na FN Chomsky e quisermos decidir se $x \in \mathcal{L}(G)$, podemos começar por converter G à FN Chomsky.

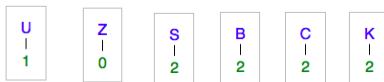
- **Algoritmo de pesquisa exaustiva “força-bruta”**: efetuar *derivações pela esquerda a partir de S* até obter x ou concluir que x já não pode ser obtida, interrompendo derivações $S \Rightarrow^* \gamma \Rightarrow \dots$ que não podem gerar x , por γ conter terminais não compatíveis com x ou por $|\gamma| > |x|$.
 - Para cada $x \in \Sigma^*$, a procura **termina** sempre, dando uma resposta (“sim” ou “não”) à questão “ $x \in \mathcal{L}(G)$?”. O algoritmo é **ineficiente**.
 - Para ver que termina, note-se que, na FN Chomsky, nenhuma variável produz ε nem uma só variável. E, sempre que usamos uma regra $A \rightarrow BC$, aumentamos o comprimento da forma final em pelo menos 1 unidade. Logo, no pior caso, terminamos uma derivação se $|\gamma| > |x|$.
- Existem algoritmos melhores, como o **Algoritmo CYK** (algoritmo de Cocke-Younger-Kasami), que introduzimos a seguir.

Ideia do Algoritmo de Cocke-Younger-Kasami (CYK)

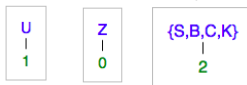
Será que $102 \in \mathcal{L}(\mathcal{G})$? Tentemos construir a árvore das folhas para a raiz.

$S \rightarrow ZS \mid UB \mid MU$
 $S \rightarrow ZU \mid CK \mid 2$
 $B \rightarrow UB \mid MU \mid CK$
 $B \rightarrow ZU \mid 2 \mid ZS$
 $C \rightarrow MU \mid ZU \mid CK$
 $C \rightarrow 2 \mid ZS \mid UB$
 $D \rightarrow MU \mid ZU$
 $Z \rightarrow 0$
 $U \rightarrow 1$
 $K \rightarrow 2$
 $M \rightarrow ZD$

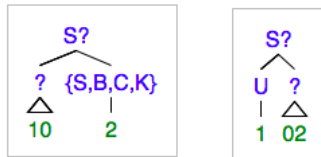
S é o símbolo inicial



Sumariando as alternativas para 2 ...



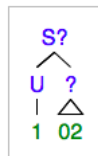
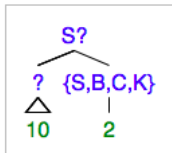
Se $102 \in \mathcal{L}(\mathcal{G})$, que tipo de estrutura teria?



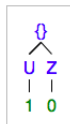
Ideia do Algoritmo de Cocke-Younger-Kasami (CYK)

$S \rightarrow ZS \mid UB \mid MU$
 $S \rightarrow ZU \mid CK \mid 2$
 $B \rightarrow UB \mid MU \mid CK$
 $B \rightarrow ZU \mid 2 \mid ZS$
 $C \rightarrow MU \mid ZU \mid CK$
 $C \rightarrow 2 \mid ZS \mid UB$
 $D \rightarrow MU \mid ZU$
 $Z \rightarrow 0$
 $U \rightarrow 1$
 $K \rightarrow 2$
 $M \rightarrow ZD$

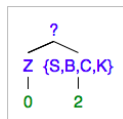
Se $102 \in \mathcal{L}(\mathcal{G})$, que tipo de estrutura teria?



A da esquerda é impossível pois 10 é UZ e nenhuma variável produz UZ.



E, a da direita? Que tipo pode ter 02?



Que variáveis podem produzir elementos de $\{Z\}\{S, B, C, K\} = \{ZS, ZB, ZC, ZK\}$?

Ideia do Algoritmo de Cocke-Younger-Kasami (CYK)

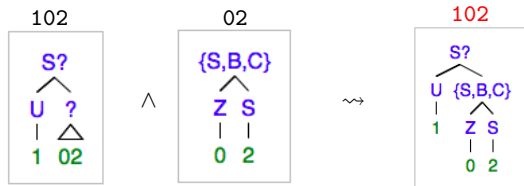
$S \rightarrow ZS \mid UB \mid MU$
 $S \rightarrow ZU \mid CK \mid 2$
 $B \rightarrow UB \mid MU \mid CK$
 $B \rightarrow ZU \mid 2 \mid ZS$
 $C \rightarrow MU \mid ZU \mid CK$
 $C \rightarrow 2 \mid ZS \mid UB$
 $D \rightarrow MU \mid ZU$
 $Z \rightarrow 0$
 $U \rightarrow 1$
 $K \rightarrow 2$
 $M \rightarrow ZD$

S é o símbolo inicial de \mathcal{G} .

Vimos que **02** teria alguma forma de $\{Z\}\{S, B, C, K\}$ que é $\{ZS, ZB, ZC, ZK\}$.

Só ZS ocorre nas produções. Pode ser S , B , ou C .

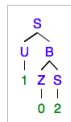
O que concluímos para 102?



102 é $\{U\}\{S, B, C\} = \{US, UB, UC\}$. Só UB ocorre nas regras. É produzido por S , B e C . $\therefore S \Rightarrow_{\mathcal{G}}^* 102$.

102 $\in \mathcal{L}(\mathcal{G})$.

A árvore de derivação de **102**:



Ideia do Algoritmo de Cocke-Younger-Kasami (CYK)

No **Algoritmo CYK**, aplicado à palavra $x_1x_2x_3 = 102$, construímos uma tabela.

$S \rightarrow ZS \mid UB \mid MU$
 $S \rightarrow ZU \mid CK \mid 2$
 $B \rightarrow UB \mid MU \mid CK$
 $B \rightarrow ZU \mid 2 \mid ZS$
 $C \rightarrow MU \mid ZU \mid CK$
 $C \rightarrow 2 \mid ZS \mid UB$
 $D \rightarrow MU \mid ZU$
 $Z \rightarrow 0$
 $U \rightarrow 1$
 $K \rightarrow 2$
 $M \rightarrow ZD$

S é o símbolo inicial de \mathcal{G} .

#3	$x_1x_2x_3 = 102$ $\{S, B, C\}$		
#2	$x_1x_2 = 10$ \emptyset	$x_2x_3 = 02$ $\{S, B, C\}$	
#1	$x_1 = 1$ $\{U\}$	$x_2 = 0$ $\{Z\}$	$x_3 = 2$ $\{S, B, C, K\}$
	1	0	2

Passos da construção:

• Linha 1:

Para $i = 1, 2, 3$, colocar na célula de x_i o conjunto $\{X \mid X \rightarrow x_i \text{ é regra}\}$,

• Linha 2:

x_1x_2 é $\{U\}\{Z\} = \{UZ\}$. Mas, UZ não ocorre nas regras. Coloca \emptyset .

x_2x_3 é $\{Z\}\{S, B, C, K\}$, que é $\{ZS, ZB, ZC, ZK\}$. Só ZS ocorre nas regras, e tem-se $S \rightarrow ZS$, $B \rightarrow ZS$, e $C \rightarrow ZS$. Coloca $\{S, B, C\}$.

• Linha 3:

$x_1x_2x_3$ pode ser decomposto como $x_1 \mid x_2x_3$ ou $x_1x_2 \mid x_3$.

$x_1 \mid x_2x_3$ é $\{U\}\{S, B, C\}$, ou seja $\{US, UB, UC\}$. Só UB ocorre nas regras. S , B e C produzem UB .

$x_1x_2 \mid x_3$ é $\emptyset\{S, B, C, K\} = \emptyset$.

Coloca $\{S, B, C\} \cup \{\} = \{S, B, C\}$.

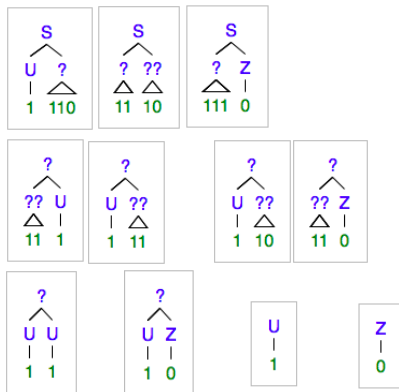
• Conclusão: $x_1x_2x_3 = 102$ pode ser S . Ou seja, $S \Rightarrow_{\mathcal{G}}^* 102$. $102 \in \mathcal{L}(\mathcal{G})$.

Ideia do Algoritmo de Cocke-Younger-Kasami (CYK)

Será que $1110 \in \mathcal{L}(\mathcal{G})$?

$S \rightarrow ZS \mid UB \mid MU$
 $S \rightarrow ZU \mid CK \mid 2$
 $B \rightarrow UB \mid MU \mid ZU \mid CK$
 $B \rightarrow 2 \mid ZS$
 $C \rightarrow MU \mid ZU \mid CK$
 $C \rightarrow 2 \mid ZS \mid UB$
 $D \rightarrow MU \mid ZU$
 $Z \rightarrow 0$
 $U \rightarrow 1$
 $K \rightarrow 2$
 $M \rightarrow ZD$

S é o símbolo inicial.



Não há variáveis que produzam UU nem UZ .

$\therefore X \not\Rightarrow^* 111$ e $X \not\Rightarrow^* 110$, para todo $X \in V$.

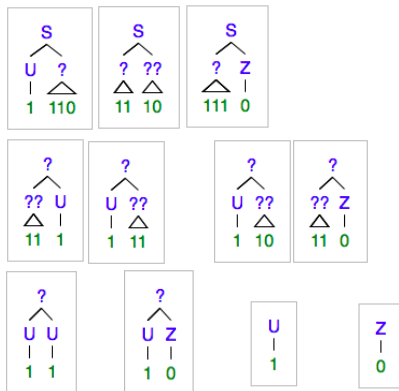
Logo, $S \not\Rightarrow^* 1110$. Portanto, $1110 \notin \mathcal{L}(\mathcal{G})$.

Ideia do Algoritmo de Cocke-Younger-Kasami (CYK)

Será que $1110 \in \mathcal{L}(\mathcal{G})$?

$S \rightarrow ZS \mid UB \mid MU$
 $S \rightarrow ZU \mid CK \mid 2$
 $B \rightarrow UB \mid MU \mid ZU \mid CK$
 $B \rightarrow 2 \mid ZS$
 $C \rightarrow MU \mid ZU \mid CK$
 $C \rightarrow 2 \mid ZS \mid UB$
 $D \rightarrow MU \mid ZU$
 $Z \rightarrow 0$
 $U \rightarrow 1$
 $K \rightarrow 2$
 $M \rightarrow ZD$

S é o símbolo inicial.



Não há variáveis que produzam UU nem UZ .

$\therefore X \not\Rightarrow^* 111$ e $X \not\Rightarrow^* 110$, para todo $X \in V$.

Logo, $S \not\Rightarrow^* 1110$. Portanto, $1110 \notin \mathcal{L}(\mathcal{G})$.

Ideia do Algoritmo de Cocke-Younger-Kasami (CYK)

Aplicação do **Algoritmo CYK** à palavra $x_1x_2x_3x_4 = 1110$:

$S \rightarrow ZS \mid UB \mid MU \mid ZU \mid CK \mid 2$
 $B \rightarrow UB \mid MU \mid CK \mid ZU \mid 2 \mid ZS$
 $C \rightarrow MU \mid ZU \mid CK \mid 2 \mid ZS \mid UB$
 $D \rightarrow MU \mid ZU$
 $Z \rightarrow 0$
 $U \rightarrow 1$
 $K \rightarrow 2$
 $M \rightarrow ZD$

S é o símbolo inicial de \mathcal{G} .

#4	$x_1x_2x_3x_4$ \emptyset			
#3	$x_1x_2x_3$ \emptyset	$x_2x_3x_4$ \emptyset		
#2	x_1x_2 \emptyset	x_2x_3 \emptyset	x_3x_4 \emptyset	
#1	x_1 $\{U\}$	x_2 $\{U\}$	x_3 $\{U\}$	x_4 $\{Z\}$
	1	1	1	0

Passos da construção:

- Linhas 1 a 3 preenchidas como no exemplo anterior.

- Linha 4:

$x_1x_2x_3x_4$ pode ser decomposto como $x_1 \mid x_2x_3x_4$ ou $x_1x_2 \mid x_3x_4$ ou $x_1x_2x_3 \mid x_4$.

$x_1 \mid x_2x_3x_4$ é $\{U\}\emptyset = \emptyset$.

$x_1x_2 \mid x_3x_4$ é $\emptyset\emptyset = \emptyset$.

$x_1x_2x_3 \mid x_4$ é $\emptyset\{Z\} = \emptyset$.

Coloca \emptyset em $x_1x_2x_3x_4$.

- Conclusão:** $x_1x_2x_3x_4$ não pode ser S . Como $S \not\stackrel{*}{\Rightarrow}_{\mathcal{G}} 1110$, concluímos que $1110 \notin \mathcal{L}(\mathcal{G})$.

Observação: Quando a **Linha 2** tem apenas \emptyset , não é possível construir a árvore para a palavra. Podemos terminar e dar a resposta $x \notin \mathcal{L}(\mathcal{G})$.

Ideia do Algoritmo de Cocke-Younger-Kasami (CYK)

Aplicação do **Algoritmo CYK** à palavra $x_1x_2x_3x_4x_5 = 22012$:

#5	$x_1x_2x_3x_4x_5$				
#4	$x_1x_2x_3x_4$	$x_2x_3x_4x_5$			
#3	$x_1x_2x_3$ {S, B, C}	$x_2x_3x_4$ {}	$x_3x_4x_5$ {S, B, C}		
#2	x_1x_2 {S, B, C}	x_2x_3 {}	x_3x_4 {S, B, C, D}	x_4x_5 {S, B, C}	
#1	x_1 {S, B, C, K}	x_2 {S, B, C, K}	x_3 {Z}	x_4 {U}	x_5 {S, B, C, K}
	2	2	0	1	2

$S \rightarrow 2 \mid CK \mid MU$
 $S \rightarrow UB \mid ZS \mid ZU$
 $B \rightarrow 2 \mid CK \mid MU$
 $B \rightarrow UB \mid ZU \mid ZS$
 $C \rightarrow 2 \mid CK \mid MU$
 $C \rightarrow UB \mid ZS \mid ZU$
 $D \rightarrow MU \mid ZU$
 $M \rightarrow ZD$
 $Z \rightarrow 0$
 $U \rightarrow 1$
 $K \rightarrow 2$

● Linha 2

x_1x_2 é {S, B, C, K}{S, B, C, K}. Só CK existe. Coloca {S, B, C}.
 x_2x_3 é {S, B, C, K}{Z} = {SZ, BZ, CZ, KZ}. Não existem. Coloca \emptyset .
 x_3x_4 é {Z}{U} = {ZU}. Coloca {S, B, C, D}.
 x_4x_5 é {U}{S, B, C, K} = {US, UB, UC, UK}. Coloca {S, B, C}.

● Linha 3

$x_1x_2x_3$ é $x_1 \mid x_2x_3$ ou $x_1x_2 \mid x_3$. {S, B, C, K}{ } \cup {S, B, C}{S, B, C, K}. Só existe CK e é produzido por S, B e C. Coloca {S, B, C}.

$x_2x_3x_4$ é $x_2 \mid x_3x_4$ ou $x_2x_3 \mid x_4$. {S, B, C, K}{S, B, C, D} \cup { }{U}. Nenhum ocorre. Coloca \emptyset .

$x_3x_4x_5$ é $x_3 \mid x_4x_5$ ou $x_3x_4 \mid x_5$. {Z}{S, B, C} \cup {S, B, C, D}{S, B, C, K}. Só ZS e CK existem. Coloca {S, B, C}.

Ideia do Algoritmo de Cocke-Younger-Kasami (CYK)

Aplicação do **Algoritmo CYK** à palavra $x_1x_2x_3x_4x_5 = 22012$ (cont.):

#5	$x_1x_2x_3x_4x_5$ { }				
#4	$x_1x_2x_3x_4$ { }	$x_2x_3x_4x_5$ { }			
#3	$x_1x_2x_3$ {S, B, C}	$x_2x_3x_4$ { }	$x_3x_4x_5$ {S, B, C}		
#2	x_1x_2 {S, B, C}	x_2x_3 { }	x_3x_4 {S, B, C, D}	x_4x_5 {S, B, C}	
#1	x_1 {S, B, C, K}	x_2 {S, B, C, K}	x_3 {Z}	x_4 {U}	x_5 {S, B, C, K}
	2	2	0	1	2

$S \rightarrow 2 \mid CK \mid MU$
 $S \rightarrow UB \mid ZS \mid ZU$
 $B \rightarrow 2 \mid CK \mid MU$
 $B \rightarrow UB \mid ZU \mid ZS$
 $C \rightarrow 2 \mid CK \mid MU$
 $C \rightarrow UB \mid ZS \mid ZU$
 $D \rightarrow MU \mid ZU$
 $M \rightarrow ZD$
 $Z \rightarrow 0$
 $U \rightarrow 1$
 $K \rightarrow 2$

● Linha 4

$x_1x_2x_3x_4$ é $x_1 \mid x_2x_3x_4$ ou $x_1x_2 \mid x_3x_4$ ou $x_1x_2x_3 \mid x_4$.
 $\{S, B, C, K\} \cup \{S, B, C\} \cup \{S, B, C, D\} \cup \{S, B, C\} \cup \{U\}$. Não existem.

$x_2x_3x_4x_5$ é $x_2 \mid x_3x_4x_5$ ou $x_2x_3 \mid x_4x_5$ ou $x_2x_3x_4 \mid x_5$.
 $\{S, B, C, K\} \cup \{S, B, C\} \cup \{S, B, C\} \cup \{S, B, C\} \cup \{S, B, C, K\}$. Não existem.

● Linha 5

$x_2x_3x_4x_5x_5$ é $x_1 \mid x_2x_3x_4x_5$ ou $x_1x_2 \mid x_3x_4x_5$ ou $x_1x_2x_3 \mid x_4x_5$ ou $x_1x_2x_3x_4 \mid x_5$.
 $\{S, B, C, K\} \cup \{S, B, C\} \cup \{S, B, C\} \cup \{S, B, C\} \cup \{S, B, C\} \cup \{S, B, C, K\} =$
 $\{S, B, C\} \cup \{S, B, C\} = \{SS, SB, SC, BS, BB, BC, CS, CB, CC\}$. Não ocorrem.

Portanto, $22012 \notin \mathcal{L}(\mathcal{G})$.

Observação: A Linha 4 tem apenas \emptyset . Mas, se alguma das formas indicadas pudesse ser produzida, a Linha 5 não teria \emptyset .

Algoritmo de Cocke-Younger-Kasami (CYK)

Dada $G = (V, \Sigma, P, S)$ e $x = x_1x_2 \dots x_n$, seja $N[i, i+t]$ o conjunto de variáveis que geram $x_i \dots x_{i+t}$, i.e., $N[i, i+t] = \{A \mid A \in V, A \Rightarrow_G^* x_i \dots x_{i+t}\}$.

ALGORITMO CYK(x)

```
Para  $i \leftarrow 1$  até  $n$  fazer  $N[i, i] := \{A \mid A \in V, A \rightarrow x_i\}$ ;  
Para todo  $(i, j)$ , com  $i \neq j$  e  $1 \leq i \leq n$  e  $1 \leq j \leq n$  fazer  
     $N[i, j] := \emptyset$ ;  
Para  $t \leftarrow 1$  até  $n - 1$  fazer  
    Para  $i \leftarrow 1$  até  $n - t$  fazer  
        Para  $k \leftarrow i$  até  $i + t - 1$  fazer  
            Para todo  $BC \in N[i, k]N[k + 1, i + t]$  fazer  
                Para todo  $A$  tal que  $(A \rightarrow BC) \in P$  fazer  
                     $N[i, i + t] := N[i, i + t] \cup \{A\}$   
Se  $S \in N[1, n]$  então retorna "Sim"; senão retorna "Não";
```

Observação: Para $G = (V, \Sigma, P, S)$ fixa, a complexidade temporal do Algoritmo CYK é $O(|x|^3)$, i.e., é cúbica no comprimento da palavra que se quer analisar.

Algoritmo de Cocke-Younger-Kasami (CYK)

Dada $G = (V, \Sigma, P, S)$ e $x = x_1x_2 \dots x_n$, seja $N[i, i+t]$ o conjunto de variáveis que geram $x_i \dots x_{i+t}$, i.e., $N[i, i+t] = \{A \mid A \in V, A \Rightarrow_G^* x_i \dots x_{i+t}\}$.

ALGORITMO CYK(x)

```
Para  $i \leftarrow 1$  até  $n$  fazer  $N[i, i] := \{A \mid A \in V, A \rightarrow x_i\}$ ;  
Para todo  $(i, j)$ , com  $i \neq j$  e  $1 \leq i \leq n$  e  $1 \leq j \leq n$  fazer  
     $N[i, j] := \emptyset$ ;  
Para  $t \leftarrow 1$  até  $n - 1$  fazer  
    Para  $i \leftarrow 1$  até  $n - t$  fazer  
        Para  $k \leftarrow i$  até  $i + t - 1$  fazer  
            Para todo  $BC \in N[i, k]N[k + 1, i + t]$  fazer  
                Para todo  $A$  tal que  $(A \rightarrow BC) \in P$  fazer  
                     $N[i, i + t] := N[i, i + t] \cup \{A\}$   
Se  $S \in N[1, n]$  então retorna "Sim"; senão retorna "Não";
```

Observação: Para $G = (V, \Sigma, P, S)$ fixa, a complexidade temporal do Algoritmo CYK é $O(|x|^3)$, i.e., é cúbica no comprimento da palavra que se quer analisar.

Algoritmo de Cocke-Younger-Kasami (CYK)

Dada $G = (V, \Sigma, P, S)$ e $x = x_1 x_2 \dots x_n$, seja $N[i, i+t]$ o conjunto de variáveis que geram $x_i \dots x_{i+t}$, i.e., $N[i, i+t] = \{A \mid A \in V, A \Rightarrow_G^* x_i \dots x_{i+t}\}$.

ALGORITMO CYK(x)

```
Para  $i \leftarrow 1$  até  $n$  fazer  $N[i, i] := \{A \mid A \in V, A \rightarrow x_i\}$ ;  
Para todo  $(i, j)$ , com  $i \neq j$  e  $1 \leq i \leq n$  e  $1 \leq j \leq n$  fazer  
     $N[i, j] := \emptyset$ ;  
Para  $t \leftarrow 1$  até  $n - 1$  fazer  
    Para  $i \leftarrow 1$  até  $n - t$  fazer  
        Para  $k \leftarrow i$  até  $i + t - 1$  fazer  
            Para todo  $BC \in N[i, k]N[k + 1, i + t]$  fazer  
                Para todo  $A$  tal que  $(A \rightarrow BC) \in P$  fazer  
                     $N[i, i + t] := N[i, i + t] \cup \{A\}$   
Se  $S \in N[1, n]$  então retorna "Sim"; senão retorna "Não";
```

Observação: Para $G = (V, \Sigma, P, S)$ fixa, a complexidade temporal do Algoritmo CYK é $O(|x|^3)$, i.e., é cúbica no comprimento da palavra que se quer analisar.

Algoritmo CYK - utilização de tabela

É usual usar uma matriz, com $N[k, k + t]$ na coluna k e linha $\#t+1$.

#n	$N[1, n]$					
#n-1	$N[1, n-1]$	$N[2, n]$				
⋮	⋮	⋮	⋮			
#3	$N[1, 3]$	$N[2, 4]$	⋯	$N[n-2, n]$		
#2	$N[1, 2]$	$N[2, 3]$	⋯	$N[n-2, n-1]$	$N[n-1, n]$	
#1	$N[1, 1]$	$N[2, 2]$	⋯	$N[n-2, n-2]$	$N[n-1, n-1]$	$N[n, n]$
	x_1	x_2	⋯	x_{n-2}	x_{n-1}	x_n

A entrada $N[k, k + t]$ da tabela apresenta o conjunto das categorias possíveis para a subpalavra $x_k \cdots x_{k+t}$ de x . Portanto, caracteriza as categorias das subpalavras indicadas na matrix seguinte, como vimos anteriormente:

#n	$x_1 \cdots x_n$					
#n-1	$x_1 \cdots x_{n-1}$	$x_2 \cdots x_n$				
⋮	⋮	⋮	⋮			
⋮	⋮	⋮	⋮			
#3	$x_1 x_2 x_3$	$x_2 x_3 x_4$	⋯	$x_{n-2} x_{n-1} x_n$		
#2	$x_1 x_2$	$x_2 x_3$	⋯	$x_{n-2} x_{n-1}$	$x_{n-1} x_n$	
#1	x_1	x_2	⋯	x_{n-2}	x_{n-1}	x_n

Algoritmo CYK - utilização de tabela

É usual usar uma matriz, com $N[k, k + t]$ na coluna k e linha $\#t+1$.

#n	$N[1, n]$					
#n-1	$N[1, n-1]$	$N[2, n]$				
⋮	⋮	⋮	⋮			
#3	$N[1, 3]$	$N[2, 4]$	⋯	$N[n-2, n]$		
#2	$N[1, 2]$	$N[2, 3]$	⋯	$N[n-2, n-1]$	$N[n-1, n]$	
#1	$N[1, 1]$	$N[2, 2]$	⋯	$N[n-2, n-2]$	$N[n-1, n-1]$	$N[n, n]$
	x_1	x_2	⋯	x_{n-2}	x_{n-1}	x_n

A entrada $N[k, k + t]$ da tabela apresenta o conjunto das categorias possíveis para a subpalavra $x_k \cdots x_{k+t}$ de x . Portanto, caracteriza as categorias das subpalavras indicadas na matrix seguinte, como vimos anteriormente:

#n	$x_1 \cdots x_n$					
#n-1	$x_1 \cdots x_{n-1}$	$x_2 \cdots x_n$				
⋮	⋮	⋮	⋮			
⋮	⋮	⋮	⋮			
#3	$x_1 x_2 x_3$	$x_2 x_3 x_4$	⋯	$x_{n-2} x_{n-1} x_n$		
#2	$x_1 x_2$	$x_2 x_3$	⋯	$x_{n-2} x_{n-1}$	$x_{n-1} x_n$	
#1	x_1	x_2	⋯	x_{n-2}	x_{n-1}	x_n

Aplicação do Algoritmo CYK

Exemplo: Para GIC G , com $V = \{E, T, F, E_1, E_2, T_1, T_2, T_3, M, S, X, Q, A, B\}$, símbolo inicial E , e seguintes produções:

$E \rightarrow TE_1 \mid TE_2 \mid FT_1 \mid FT_2 \mid AT_3 \mid n$
 $T \rightarrow n \mid FT_1 \mid FT_2 \mid AT_3$
 $F \rightarrow AT_3 \mid n$
 $E_1 \rightarrow ME$
 $E_2 \rightarrow SE$
 $T_1 \rightarrow XT$
 $T_2 \rightarrow QT$

$M \rightarrow +$
 $S \rightarrow -$
 $X \rightarrow *$
 $Q \rightarrow /$
 $A \rightarrow ($
 $B \rightarrow)$
 $T_3 \rightarrow EB$

Tem-se $(n + n) * n \in \mathcal{L}(G)$ porque o símbolo inicial E ocorre no topo da tabela:

#7	{T, E}						
#6	∅	∅					
#5	{F, T, E}	∅	∅				
#4	∅	{T ₃ }	∅	∅			
#3	∅	{E}	∅	∅	∅		
#2	∅	∅	{E ₁ }	{T ₃ }	∅	{T ₁ }	
#1	{A}	{E, T, F}	{M}	{E, T, F}	{B}	{X}	{E, T, F}
	(n	+	n)	*	n

Simplificação de gramáticas

Recordar que duas gramáticas \mathcal{G} e \mathcal{G}' são equivalentes se e só se $\mathcal{L}(\mathcal{G}) = \mathcal{L}(\mathcal{G}')$.

Na redução de \mathcal{G} à FN Chomsky ou à FN Greibach, pode ser preciso simplificar \mathcal{G} para garantir que não contém símbolos desnecessários nem variáveis que gerem ε .

Simplificação de gramáticas

Qualquer GIC $\mathcal{G} = (V, \Sigma, P, S)$, com $\mathcal{L}(\mathcal{G}) \neq \emptyset$, pode ser transformada numa GIC equivalente $\mathcal{G}' = (V', \Sigma, P', S)$ tal que em \mathcal{G}' :

- **não há símbolos trivialmente desnecessários**
 - cada símbolo terminal ocorre em alguma palavra em $x \in \mathcal{L}(\mathcal{G}')$
 - cada variável ocorre em alguma derivação de algum $x \in \mathcal{L}(\mathcal{G}')$
- **nenhuma variável produz ε** , com possível exceção de S , se $\varepsilon \in \mathcal{L}(\mathcal{G}')$
- **não há regras unitárias**, isto é, regras $A \rightarrow B$, com B variável.

Eliminar variáveis que não geram sequências de terminais

Não foi dado na Aula 22

Seja $\mathcal{G} = (V, \Sigma, P, S)$ uma GIC tal que $\mathcal{L}(\mathcal{G}) \neq \emptyset$. Existe um algoritmo que obtém uma GIC $\mathcal{G}' = (V', \Sigma, P', S)$ equivalente a \mathcal{G} , onde cada variável $A \in V' \subseteq V$ gera alguma sequência em Σ^* , ou seja, em \mathcal{G}' , para cada $A \in V'$, existe $w \in \Sigma^*$ tal que $A \Rightarrow_{\mathcal{G}'}^* w$.

Ideia da prova:

Começar por definir V' como o conjunto de variáveis que trivialmente produzem sequências de terminais (por terem regras que só têm sequências de terminais no lado direito). Depois completar V' , acrescentando variáveis que têm produções que, no lado direito, incluem apenas variáveis que já estão em V' , e sucessivamente.

Algoritmo 1:

$W := \emptyset$

$V' := \{A \mid (A \rightarrow \alpha) \in P, \text{ para algum } \alpha \in \Sigma^*\}$

Enquanto $(W \neq V')$ fazer

$W := V'$

$V' := W \cup \{A \mid (A \rightarrow \alpha) \in P, \text{ para algum } \alpha \in (\Sigma \cup W)^*\}.$

$P' := \{A \rightarrow \alpha \mid A \in V', (A \rightarrow \alpha) \in P, \alpha \in (\Sigma \cup V')^*\}.$

Observação (corolário): $\mathcal{L}(\mathcal{G}') = \emptyset$ sse $S \notin V'$. Este algoritmo permite decidir se uma gramática \mathcal{G} gera a linguagem vazia.

Eliminar variáveis que não geram sequências de terminais

Não foi dado na Aula 22

Seja $\mathcal{G} = (V, \Sigma, P, S)$ uma GIC tal que $\mathcal{L}(\mathcal{G}) \neq \emptyset$. Existe um algoritmo que obtém uma GIC $\mathcal{G}' = (V', \Sigma, P', S)$ equivalente a \mathcal{G} , onde cada variável $A \in V' \subseteq V$ gera alguma sequência em Σ^* , ou seja, em \mathcal{G}' , para cada $A \in V'$, existe $w \in \Sigma^*$ tal que $A \Rightarrow_{\mathcal{G}'}^* w$.

Ideia da prova:

Começar por definir V' como o conjunto de variáveis que trivialmente produzem sequências de terminais (por terem regras que só têm sequências de terminais no lado direito). Depois completar V' , acrescentando variáveis que têm produções que, no lado direito, incluem apenas variáveis que já estão em V' , e sucessivamente.

Algoritmo 1:

$W := \emptyset$

$V' := \{A \mid (A \rightarrow \alpha) \in P, \text{ para algum } \alpha \in \Sigma^*\}$

Enquanto $(W \neq V')$ fazer

$W := V'$

$V' := W \cup \{A \mid (A \rightarrow \alpha) \in P, \text{ para algum } \alpha \in (\Sigma \cup W)^*\}.$

$P' := \{A \rightarrow \alpha \mid A \in V', (A \rightarrow \alpha) \in P, \alpha \in (\Sigma \cup V')^*\}.$

Observação (corolário): $\mathcal{L}(\mathcal{G}') = \emptyset$ sse $S \notin V'$. Este algoritmo permite decidir se uma gramática \mathcal{G} gera a linguagem vazia.

Eliminar variáveis que não geram sequências de terminais

Não foi dado na Aula 22

Seja $\mathcal{G} = (V, \Sigma, P, S)$ uma GIC tal que $\mathcal{L}(\mathcal{G}) \neq \emptyset$. Existe um algoritmo que obtém uma GIC $\mathcal{G}' = (V', \Sigma, P', S)$ equivalente a \mathcal{G} , onde cada variável $A \in V' \subseteq V$ gera alguma sequência em Σ^* , ou seja, em \mathcal{G}' , para cada $A \in V'$, existe $w \in \Sigma^*$ tal que $A \Rightarrow_{\mathcal{G}'}^* w$.

Ideia da prova:

Começar por definir V' como o conjunto de variáveis que trivialmente produzem sequências de terminais (por terem regras que só têm sequências de terminais no lado direito). Depois completar V' , acrescentando variáveis que têm produções que, no lado direito, incluem apenas variáveis que já estão em V' , e sucessivamente.

Algoritmo 1:

$W := \emptyset$

$V' := \{A \mid (A \rightarrow \alpha) \in P, \text{ para algum } \alpha \in \Sigma^*\}$

Enquanto $(W \neq V')$ fazer

$W := V'$

$V' := W \cup \{A \mid (A \rightarrow \alpha) \in P, \text{ para algum } \alpha \in (\Sigma \cup W)^*\}.$

$P' := \{A \rightarrow \alpha \mid A \in V', (A \rightarrow \alpha) \in P, \alpha \in (\Sigma \cup V')^*\}.$

Observação (corolário): $\mathcal{L}(\mathcal{G}') = \emptyset$ sse $S \notin V'$. Este algoritmo permite decidir se uma gramática \mathcal{G} gera a linguagem vazia.

Eliminar variáveis que não ocorrem em derivações a partir do símbolo inicial

Não foi dado na Aula 22

Recordar que se $\mathcal{L}(\mathcal{G}) \neq \emptyset$, um **símbolo de $V \cup \Sigma$** é **desnecessário** se não ocorre em nenhuma derivação de palavras de $\mathcal{L}(\mathcal{G})$. Uma **variável é desnecessária** se:

- não produzir sequências de terminais, isto é, se a linguagem gerada a partir dessa variável for vazia, ou
- se não ocorrer na derivações a partir de S .

A gramática que se resulta do **Algoritmo 1** pode conter variáveis ou terminais desnecessários, embora todas as variáveis produzam linguagens não vazias.

Podemos continuar a simplificar a gramática para remover símbolos que não ocorrem em derivações a partir de S .

Eliminar variáveis que não ocorrem em derivações a partir do símbolo inicial

Não foi dado na Aula 22

Recordar que se $\mathcal{L}(\mathcal{G}) \neq \emptyset$, um **símbolo de $V \cup \Sigma$** é **desnecessário** se não ocorre em nenhuma derivação de palavras de $\mathcal{L}(\mathcal{G})$. Uma **variável é desnecessária** se:

- não produzir sequências de terminais, isto é, se a linguagem gerada a partir dessa variável for vazia, ou
- se não ocorrer na derivações a partir de S .

A gramática que se resulta do **Algoritmo 1** pode conter variáveis ou terminais desnecessários, embora todas as variáveis produzam linguagens não vazias.

Podemos continuar a simplificar a gramática para remover símbolos que não ocorrem em derivações a partir de S .

Eliminar variáveis que não ocorrem em derivações a partir do símbolo inicial

Não foi dado na Aula 22

Recordar que se $\mathcal{L}(\mathcal{G}) \neq \emptyset$, um **símbolo de $V \cup \Sigma$** é **desnecessário** se não ocorre em nenhuma derivação de palavras de $\mathcal{L}(\mathcal{G})$. Uma **variável é desnecessária** se:

- não produzir sequências de terminais, isto é, se a linguagem gerada a partir dessa variável for vazia, ou
- se não ocorrer na derivações a partir de S .

A gramática que se resulta do **Algoritmo 1** pode conter variáveis ou terminais desnecessários, embora todas as variáveis produzam linguagens não vazias.

Podemos continuar a simplificar a gramática para remover símbolos que não ocorrem em derivações a partir de S .

Eliminar variáveis que não ocorrem em derivações a partir do símbolo inicial

Não foi dado na Aula 22

Seja $\mathcal{G} = (V, \Sigma, P, S)$ uma GIC. Existe um algoritmo que obtém uma GIC $\mathcal{G}' = (V', \Sigma', P', S)$ equivalente a \mathcal{G} , em que cada variável $A \in V' \subseteq V$ ocorre em alguma derivação a partir de S , i.e., $S \Rightarrow_{\mathcal{G}'}^* w_1 A w_2$, com $w_1, w_2 \in (V' \cup \Sigma')^*$.

Algoritmo 2:

$V' := \{S\}; \quad P' := \Sigma' := \emptyset$

Enquanto $Q \neq \emptyset$ fazer

$X :=$ Retirar de Q uma variável

$Q' := \{\text{variáveis que ocorrem nas regras para } X \text{ e não estão em } V'\}$

$V' := V' \cup Q'$

$P' := P' \cup \{\text{regras para } X\}$

$\Sigma' := \Sigma' \cup \{\text{terminais que ocorrem nas regras para } X\}$

$Q := Q \cup Q'$

Proposição: Seja \mathcal{G} uma GIC tal que $\mathcal{L}(\mathcal{G}) \neq \emptyset$. Se se aplicar o Algoritmo 1 e a seguir o Algoritmo 2, obtém-se uma GIC \mathcal{G}' equivalente a \mathcal{G} sem símbolo desnecessários.

Nenhuma variável distinta do símbolo inicial gerará ε

Transformação referida na Aula 22

Seja $\mathcal{G} = (V, \Sigma, P, S)$ uma GIC. Existe um algoritmo que determina uma GIC $\mathcal{G}_1 = (V_1, \Sigma, P_1, S)$, que gera $\mathcal{L}(\mathcal{G}) \setminus \{\varepsilon\}$, sem símbolos desnecessários e sem variáveis que produzem ε , ou seja, tem-se $A \not\Rightarrow_{\mathcal{G}_1}^* \varepsilon$, para todo $A \in V_1$.

Ideia da prova:

Determinar todas as variáveis A em V que geram ε , isto é, tais que $A \Rightarrow_{\mathcal{G}}^* \varepsilon$.

- para cada $A \in V$, marcar A como “variável que gera ε ” se $(A \rightarrow \varepsilon) \in P$;
- Marcar as restantes variáveis A tais que $(A \rightarrow \alpha) \in P$ e α é uma sequência de variáveis já marcadas; Continuar até não ser possível marcar mais variáveis.

Determinar o conjunto de regras P' : para cada regra $(A \rightarrow X_1 X_2 \cdots X_n) \in P$, com $X_i \in V \cup \Sigma$, colocar em P' todas as produções $A \rightarrow \alpha_1 \alpha_2 \cdots \alpha_n$ obtidas dessa regra e que satisfazem as condições seguintes:

- se X_i for um terminal ou uma variável não marcada, então $\alpha_i = X_i$;
- se $X_i \in V$ estiver marcada, então α_i pode ser ε ou X_i .
- os α_i 's não podem ser todos ε .

A gramática $\mathcal{G}' = (V, \Sigma, P', S)$ gera $\mathcal{L}(\mathcal{G}) \setminus \{\varepsilon\}$. Para eliminar símbolos desnecessários aplicar os Algoritmos 1 e 2.

Nenhuma variável distinta do símbolo inicial gerará ε

Transformação referida na Aula 22

Seja $\mathcal{G} = (V, \Sigma, P, S)$ uma GIC. Existe um algoritmo que determina uma GIC $\mathcal{G}_1 = (V_1, \Sigma, P_1, S)$, que gera $\mathcal{L}(\mathcal{G}) \setminus \{\varepsilon\}$, sem símbolos desnecessários e sem variáveis que produzem ε , ou seja, tem-se $A \not\Rightarrow_{\mathcal{G}_1}^* \varepsilon$, para todo $A \in V_1$.

Ideia da prova:

Determinar todas as variáveis A em V que geram ε , isto é, tais que $A \Rightarrow_{\mathcal{G}}^* \varepsilon$.

- para cada $A \in V$, marcar A como “variável que gera ε ” se $(A \rightarrow \varepsilon) \in P$;
- Marcar as restantes variáveis A tais que $(A \rightarrow \alpha) \in P$ e α é uma sequência de variáveis já marcadas; Continuar até não ser possível marcar mais variáveis.

Determinar o conjunto de regras P' : para cada regra $(A \rightarrow X_1 X_2 \cdots X_n) \in P$, com $X_i \in V \cup \Sigma$, colocar em P' todas as produções $A \rightarrow \alpha_1 \alpha_2 \cdots \alpha_n$ obtidas dessa regra e que satisfazem as condições seguintes:

- se X_i for um terminal ou uma variável não marcada, então $\alpha_i = X_i$;
- se $X_i \in V$ estiver marcada, então α_i pode ser ε ou X_i .
- os α_i 's não podem ser todos ε .

A gramática $\mathcal{G}' = (V, \Sigma, P', S)$ gera $\mathcal{L}(\mathcal{G}) \setminus \{\varepsilon\}$. Para eliminar símbolos desnecessários aplicar os Algoritmos 1 e 2.

Eliminar regras unitárias $A \rightarrow B$, com B variável

Qualquer LIC L , tal que $L \neq \emptyset$ e $\varepsilon \notin L$, pode ser gerada por uma GIC que não tem produções unitárias, nem símbolos que não ocorrem na derivação de palavras de L , nem variáveis que gerem ε .

Ideia da prova

- Existe uma GIC $\mathcal{G} = (V, \Sigma, P, S)$ que gera L , sem símbolos desnecessários e variáveis que gerem ε . Se \mathcal{G} não tiver produções unitárias, nada resta fazer.
- Se não, vamos transformá-la numa GIC \mathcal{G}' equivalente mas sem produções unitárias, assim:
 - enquanto houver regras unitárias, tomamos uma qualquer $A \rightarrow B$ e substituímo-la pelas regras $A \rightarrow \beta$, tais que $B \rightarrow \beta$ e $\beta \neq A$.
 - Pode acontecer que nesta substituição se criem novas regras unitárias, mas o processo terminará.
- Finalmente, simplificamos a gramática resultante, se necessário, usando os Algoritmos 1 e 2.

Redução à forma normal de Chomsky

Existência da Forma normal de Chomsky (FNC): Qualquer LIC L que não tenha ε , pode ser gerada por uma GIC na forma normal de Chomsky.

Prova:

- Se $L = \emptyset$, então $\mathcal{G} = (\{S\}, \Sigma, \{\}, S)$ gera \mathcal{L} e está em FNC.
- Seja $L \neq \emptyset$ e tal que $\varepsilon \notin L$. Seja $\mathcal{G} = (V, \Sigma, P, S)$ uma GIC sem produções $A \rightarrow \varepsilon$ nem $A \rightarrow B$, com $A, B \in V$. Esta GIC pode ser obtida a partir de qualquer GIC que gere L , como vimos.
- Para as regras que não são do tipo $A \rightarrow a$, com $a \in \Sigma$, garantimos que não ocorrem terminais: introduzimos variáveis C_a novas, com $C_a \rightarrow a$, com $a \in \Sigma$, e substituímos.
- Depois, substituímos regras $A \rightarrow X_1 X_2 \cdots X_n$, com $n \geq 3$, se existirem, por

$$A \rightarrow X_1 D_1 \quad D_1 \rightarrow X_2 D_2 \quad \dots \quad D_{n-2} \rightarrow X_{n-1} X_n$$

introduzindo variáveis novas D_1, D_2, \dots, D_{n-1} para tal.

A GIC que se obtém gera L e está na FNC.

Redução à forma normal de Chomsky

Existência da Forma normal de Chomsky (FNC): Qualquer LIC L que não tenha ε , pode ser gerada por uma GIC na forma normal de Chomsky.

Prova:

- Se $L = \emptyset$, então $\mathcal{G} = (\{S\}, \Sigma, \{\}, S)$ gera \mathcal{L} e está em FNC.
- Seja $L \neq \emptyset$ e tal que $\varepsilon \notin L$. Seja $\mathcal{G} = (V, \Sigma, P, S)$ uma GIC sem produções $A \rightarrow \varepsilon$ nem $A \rightarrow B$, com $A, B \in V$. Esta GIC pode ser obtida a partir de qualquer GIC que gere L , como vimos.
- Para as regras que não são do tipo $A \rightarrow a$, com $a \in \Sigma$, garantimos que não ocorrem terminais: introduzimos variáveis C_a novas, com $C_a \rightarrow a$, com $a \in \Sigma$, e substituímos.
- Depois, substituímos regras $A \rightarrow X_1 X_2 \cdots X_n$, com $n \geq 3$, se existirem, por

$$A \rightarrow X_1 D_1 \quad D_1 \rightarrow X_2 D_2 \quad \dots \quad D_{n-2} \rightarrow X_{n-1} X_n$$

introduzindo variáveis novas D_1, D_2, \dots, D_{n-1} para tal.

A GIC que se obtém gera L e está na FNC.

Gramáticas regulares

- Uma GIC $G = (V, \Sigma, P, S)$ é **linear à direita** sse qualquer regra é da forma $A \rightarrow w$ ou $A \rightarrow wB$, com $w \in \Sigma^*$ e $B \in V$.
- Uma GIC $G = (V, \Sigma, P, S)$ é **linear à esquerda** sse qualquer regra é da forma $A \rightarrow w$ ou $A \rightarrow Bw$, com $w \in \Sigma^*$ e $B \in V$;

Qualquer GIC linear à direita (ou linear à esquerda) gera uma linguagem regular e qualquer linguagem regular pode ser gerada por uma GIC linear à direita (e por uma GIC linear à esquerda).

As GICs lineares à direita e as GICs lineares à esquerda dizem-se **gramáticas regulares**.

Conversão de AFDs para GLCs lineares à direita

- **Dado um AFD** $A = (S, \Sigma, \delta, s_0, F)$, a linguagem $\mathcal{L}(A)$ é gerada pela **gramática linear à direita** $G = (\{V_s \mid s \in S\}, \Sigma, P, V_{s_0})$, em que P tem a regra $V_s \rightarrow aV_{s'}$ sse $\delta(s, a) = s'$ e ainda uma regra $V_f \rightarrow \varepsilon$, **por cada estado final** $f \in F$.
- O mesmo algoritmo pode ser trivialmente adaptado se A for um AFND ou AFND- ε .
- Um percurso no autómato do estado s_0 até um estado final, em que se consumiu a palavra x , corresponde a uma derivação da palavra x em G a partir de V_{s_0} , e vice-versa.
- A gramática obtida por aplicação do método de conversão a um **AFD é não ambígua**. Portanto, qualquer linguagem regular é não ambígua.

Conversão de GICs lineares à direita para AFs

Não foi dado na Aula 22

- Dada uma GIC G linear à direita, podemos obter um AFND- ϵ que reconhece $\mathcal{L}(G)$ pelo algoritmo seguinte.
- Começamos por substituir todas as regras da forma $X \rightarrow w$ por $X \rightarrow wX_f$, em que X_f é uma variável nova (e a mesma para todas as regras), e será a única com produção $X_f \rightarrow \epsilon$ (o AFND- ϵ terá um único estado final).
- Depois, cada regra da forma $X \rightarrow wY$, com $|w| \geq 2$, é substituída por $|w|$ regras, $X \rightarrow a_1 Y_1$, $Y_1 \rightarrow a_2 Y_2, \dots, Y_{k-1} \rightarrow a_k Y$, sendo $w = a_1 a_2 \dots a_k$, e Y_1, \dots, Y_{k-1} variáveis novas (criadas para cada regra).
- O conjunto de estados do AFND- ϵ corresponde ao conjunto de variáveis da nova gramática e X_f ao estado final.
- Cada regra $X \rightarrow \alpha Y$, com $\alpha \in \Sigma \cup \{\epsilon\}$, define uma transição do estado X para o estado Y por α .